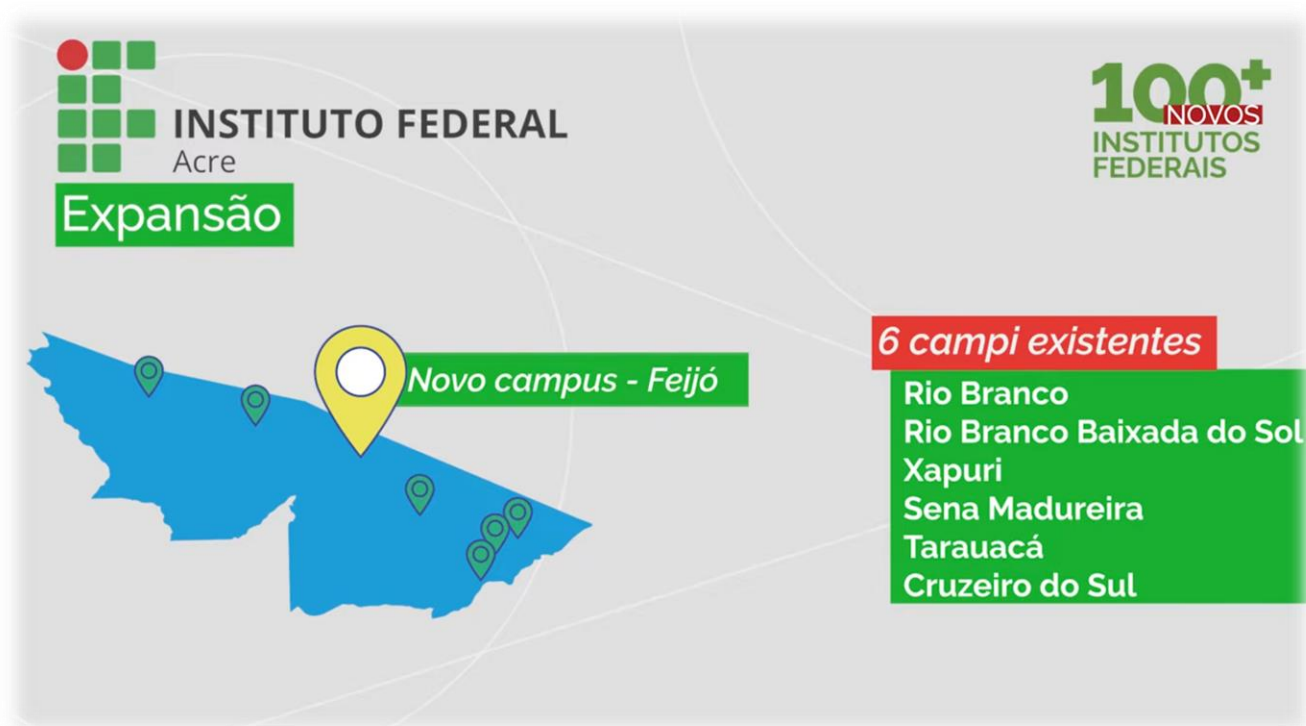




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO ACRE

Estudo Socioeconômico

Campus Feijó



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Rede Federal de Educação Profissional,
Científica e Tecnológica.

Rio Branco, 07 de maio de 2026.

Sumário

Introdução.....	5
Caracterização da Instituição de Ensino	5
Caracterização Regional (Distribuição Geográfica).....	6
Breve caracterização do município de Feijó	6
Breve caracterização da Regional Tarauacá-Envira e do município de Feijó	6
Vetores de Desenvolvimento Regionais	11
Oferta de Educação no Município e Região	12
Educação Básica	12
Educação Superior.....	15
Outras Informações.....	17
Pecuária.....	23
Extração Vegetal e silvicultura	26
Produção Agrícola	28
Renda e emprego	37
Meio ambiente	39
Indígenas.....	40
Conclusão.....	41
Referências	43



Lista de Tabelas

Tabela 1 - Dados do Ifac..... 5

Tabela 2 - Dados do Campus Feijó..... 6

Tabela 3 - Área Territorial do município de Feijó, municípios que compõem a regional Tarauacá-Envira e estado do Acre..... 7

Tabela 4 - Dados socioeconômicos e demográficos do município de Feijó, da regional Tarauacá-Envira e do estado Acre. 8

Tabela 5 - Dados econômicos do município de Feijó, da regional Tarauacá-Envira e do estado Acre, em 2021.. 9

Tabela 6 - Dados das Empresas do município de Feijó, municípios regional Tarauacá-Envira e estado do Acre, em 2024. 9

Tabela 7 - Número de Matrículas da Educação Básica, por Etapa de Ensino do município de Feijó, municípios da regional Tarauacá-Envira e estado do Acre, em 2024.13

Tabela 8 - Número de Matrículas nos Cursos de Graduação e Sequenciais de Formação Específica do município de Feijó, municípios da regional Tarauacá-Envira e estado do Acre, em 2023..... 16

Tabela 9 - População indígena no município de Feijó e estado do Acre. 19

Tabela 10 – Dados da Pecuária do Município de Feijó. 24

Tabela 11 - Produção de origem animal em 2023 (Acre, Regional Tarauacá-Envira e municípios da regional). Valores em R\$ mil..... 25

Tabela 12 - Dados da Extração Vegetal do Município de Feijó.27

Tabela 13 - Produção da lavoura permanente no município de Feijó. 29

Tabela 14 - Produção da lavoura permanente no município de Feijó.....31

Tabela 15- Produção da lavoura temporária no município de Feijó.33

Tabela 16 - Comparação estadual com base nos dados de produção agrícola do IBGE – 2024, considerando o valor total produzido para a produção agrícola.....35

Tabela 17 - Dados do emprego do município de Feijó em 2024..... 38

Tabela 18 - Ranking Regional – Saldo de Empregos Formais em 2024..... 38

Tabela 19 - Terras Indígenas (TI) no Município de Feijó..... 41



Lista de Figuras

Figura 1- Mapa do município de Feijó. 8

Figura 2 - Mapas do município de Feijó: Área de Preservação Permanente, Hidrografia, Uso e Cobertura do Solo e Mosaico Sentinel. 8

Figura 3 - Dados das Empresas do município de Feijó, em 2024. 10

Figura 4 - Infográfico dados da educação básica – Feijó, 2025. 14

Figura 5 - Quantidade de homens e mulheres no município de Feijó em 2022.....17

Figura 6 - Pirâmide etária - município de Feijó.....17

Figura 7 – População que reside em Unidades de Conservação – Feijó, 2022..... 22

Figura 8 - Efetivo do rebanho no município de Feijó por situação de ranking no estado do Acre, em 2022. 25

Figura 9 - Dados da quantidade e valores da madeira em tora e dados do desmatamento no município de Feijó.27

Figura 10 - Matriz de Valor Agrícola: Eficiência Produtiva vs. Preço de Mercado em Feijó. 30

Figura 11 - Quantidade e valores das principais produções do município de Feijó, por representatividade no estado.35

Figura 12 - Infográfico Panorama da Produção e Uso da Terra em Feijó, em 2022.35

Figura 13 - Terras indígenas no município de Feijó. 41



Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Cor ou raça da população do município de Feijó em 2022..... 18

Gráfico 2 - Idade mediana no município de Feijó. 19

Gráfico 3 - Percentual de Alfabetização – Feijó, 2022. 19

Gráfico 4 - Taxa de alfabetização por grupos de idade - Feijó. 20

Gráfico 5 – Percentual do nível de instrução Pessoas de 18 anos ou mais de idade, por nível de instrução – Feijó, 2022. 21

Gráfico 6 - Pessoas com nível superior completo, por área de formação – Feijó - 2022..... 22

Gráfico 7 - Indígenas por localização do domicílio..... 23

Gráfico 8 - Valores da produção pecuária no município de Feijó. 24

Gráfico 9 - Valores da produção da extração vegetal no município de Feijó..... 26

Gráfico 10 - Valores da produção agrícola de cereais, leguminosas e oleaginosas no município de Feijó. 29

Gráfico 11 - valores da produção da lavoura permanente no município de feijó.31

Gráfico 12 - Valores da produção da lavoura temporária no município de Feijó.33

Gráfico 13 - Série renda per capita municípios da regional Tarauacá-Envira – 2010 a 2021.37

Gráfico 14 - Área de desmatamento regional Tarauacá-Envira – 2010 a 2024..... 39

Gráfico 15 - Área de desmatamento regional Tarauacá-Envira e estado do Acre – 2010 a 2024..... 39



Introdução

O presente Estudo Socioeconômico do município de Feijó, desenvolvido no contexto de implantação do novo Campus do Instituto Federal do Acre (Ifac), tem como objetivo principal caracterizar a realidade demográfica, educacional, econômica e ambiental da região. Localizado na Regional Tarauacá-Envira, no coração da floresta amazônica acreana, Feijó destaca-se por possuir a maior extensão territorial da regional (27.976 km²) e apresentar uma distribuição demográfica quase equilibrada entre as zonas urbana e rural.

O município consolida-se como um gigante produtivo no setor primário, sendo o maior produtor de madeira em tora do estado e um expressivo polo agroextrativista, reconhecido nacionalmente pela sua Indicação Geográfica (IG) na produção de açaí. Sua economia é complementada pela força da agricultura familiar, baseada no cultivo de mandioca, milho e banana, e por um setor empresarial local resiliente. Além disso, Feijó possui uma rica herança cultural e ambiental, abrigando uma expressiva proporção de populações e terras indígenas, o que reforça sua diversidade socioespacial.

Apesar dessas riquezas, o município enfrenta severos desafios estruturais e sociais. Apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) baixo de 0,539, gargalos logísticos, altos índices de analfabetismo (23% da população) e crescentes pressões ambientais refletidas nas altas taxas de desmatamento. Diante deste cenário de contrastes, este estudo visa fornecer diretrizes fundamentais para o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Ifac, orientando a oferta de formação técnica e tecnológica para qualificar a mão de obra local, agregar valor à biodiversidade e impulsionar o desenvolvimento sustentável da região.

Caracterização da Instituição de Ensino

O Instituto Federal do Acre é uma autarquia federal, criada pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Ele faz parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, sendo vinculado ao Ministério da Educação. Os Institutos Federais são instituições de ensino básico, profissional e superior, com diversos *campi* e uma variedade de cursos. Eles se destacam pela oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes modalidades de ensino, combinando conhecimentos técnicos e tecnológicos com práticas pedagógicas, conforme estabelecido na legislação mencionada.

A Lei nº 11.892/2008 continua a definir as finalidades, características, objetivos e estrutura geral dos institutos federais. No momento atual, o Ifac conta com a estrutura de seis *campi*, distribuídos em cinco municípios do Estado do Acre, que são:

- Campus Cruzeiro do Sul: localizado no município de Cruzeiro do Sul, Regional Juruá;
- Campus Tarauacá: localizado no município de Tarauacá, Regional Tarauacá-Envira;
- Campus Sena Madureira: localizado no município de Sena Madureira, Regional Purus;
- Campus Rio Branco Avançado Baixada do Sol (Transacreana): situado na zona rural do município de Rio Branco, Regional Baixo Acre;
- Campus Rio Branco: localizado no município de Rio Branco, Regional Baixo Acre, e;
- Campus Xapuri: localizado no município de Xapuri, Regional Alto Acre.

Para obter informações mais detalhadas sobre a estrutura e as competências de cada unidade, acesse os links do [Regimento Geral](#) e [Estatuto do Ifac](#), além das páginas individuais de cada campus na seção "[Quem é Quem](#)".

TABELA 1 - DADOS DO IFAC.

Nome completo do IF: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Sigla do IF: Ifac
CNPJ: 10.918.674/00001-23
Código da Unidade Orçamentária: 26425
Endereço completo da Reitoria: Via Chico Mendes, 3.084 - Bairro Areal. Rio Branco CEP: 69.906-302
Coordenadas: S 9°58'28" O 67°48'36"



Telefones da Reitoria: (68) 2106-6857 (68) 2106-6865
E-mail institucional: reitoria@ifac.edu.br
Página institucional na Internet: https://www.ifac.edu.br/
Nome da Reitora: Rosana Cavalcante dos Santos

TABELA 2 - DADOS DO CAMPUS FEIJÓ.

Endereço completo do CAMPUS: Rua Edinaldo Gomes Ferreira, CEP: 69960-000, Feijó, Acre.
Coordenadas: -8.163866, -70.345963

Caracterização Regional (Distribuição Geográfica)

Nome do Município: Feijó	UF:AC
Prefeito: Railson Ferreira da Silva. Vice-Prefeito: Juarez Leitão	
Endereço completo da Prefeitura: Avenida Plácido de Castro, 678, Centro, Feijó, Acre. CEP 69.960-000	
Página institucional na Internet: https://www.feijo.ac.gov.br/	
Telefone: (68) 3463-2614 ou (68) 99214-4337 (Responsável Luciane Passos)	E-mail: prefeitura@feijo.ac.gov.br ou ouvidoria@feijo.ac.gov.br

Breve caracterização do município de Feijó

O município de Feijó é um município localizado no estado do Acre, na Região Norte do Brasil. Apresenta uma geografia marcada por vastas áreas de floresta amazônica e uma diversidade de rios que cruzam seu território. Com uma população predominantemente urbana, Feijó é conhecido por sua rica cultura indígena e pela preservação de tradições ancestrais.

Economicamente, o município de Feijó na agropecuária tem suas principais atividades, destacando-se a produção de banana, café, coco-da-baía, laranja, limão, mamão, tangerina, feijão, arroz, milho, abacaxi, cana-de-açúcar, fumo, mandioca, melancia, milho, além da criação de gado e aquicultura. A exploração sustentável dos recursos naturais, como o açaí, também desempenha um papel importante na economia local.

Culturalmente, Feijó é marcado pela presença de diversas etnias indígenas, que contribuem significativamente para a diversidade cultural da região. Suas manifestações culturais, como danças, artesanato e festivais, refletem a rica herança cultural dos povos tradicionais da Amazônia.

Além disso, Feijó enfrenta desafios comuns a muitas regiões da Amazônia, como a necessidade de desenvolvimento socioeconômico sustentável, a preservação do meio ambiente e a garantia de acesso a serviços básicos de educação, saúde e infraestrutura.

Em síntese, Feijó é um município que se destaca pela sua biodiversidade, cultura rica e diversidade étnica, enfrentando desafios e oportunidades típicos da região amazônica brasileira.

Breve caracterização da Regional Tarauacá-Envira e do município de Feijó

A regional Tarauacá/Envira é integrada pelos municípios de Feijó, Tarauacá e Jordão, situados no Vale do Juruá, coração da floresta amazônica acreana. Esta região possui um perfil marcadamente rural e extrativista, sustentado pela exploração da castanha-do-pará, da borracha e do manejo sustentável de madeira. Além disso, a região abriga uma das maiores concentrações de populações indígenas e comunidades tradicionais do estado, elementos centrais da identidade cultural e social de Feijó e seus vizinhos.

Feijó, com aproximadamente 35 mil habitantes (Censo 2022), destaca-se como um dos principais eixos econômicos e produtivos do interior do Acre. Estrategicamente localizado na BR-364, o município consolidou-se como o maior polo produtor de açaí do estado, desenvolvendo uma cadeia de cultivo e beneficiamento que é referência regional. Sua economia é diversificada, unindo a força do extrativismo da castanha à agricultura de subsistência e uma pecuária em expansão.



Diferente de seus vizinhos, Feijó possui a maior extensão territorial da regional, o que lhe confere um papel estratégico na preservação ambiental e no potencial de desenvolvimento agroextrativista sustentável. O comércio local é vibrante e atua em estreita conexão com a produção rural, abastecendo tanto a sede quanto as comunidades ribeirinhas e terras indígenas.

Apesar de sua riqueza natural, Feijó e a regional Tarauacá/Envira enfrentam gargalos logísticos e de infraestrutura que impactam o custo de produção e o acesso a serviços básicos. Contudo, Feijó sobressai-se pela capacidade de verticalizar sua produção (especialmente o açaí) e pela vasta área disponível para projetos de manejo sustentável. A integração com o Ifac em Tarauacá permite que a mão de obra local seja qualificada, impulsionando a inovação nas cadeias produtivas de Feijó e fortalecendo o desenvolvimento sustentável do Vale do Juruá.

TABELA 3 - ÁREA TERRITORIAL DO MUNICÍPIO DE FEIJÓ, MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM A REGIONAL TARAUCÁ-ENVIRA E ESTADO DO ACRE.

Município / Regional	Área Territorial (km²)	Participação na área do Estado do Acre (%)	População Residente (2022)	Densidade Demográfica (hab/km²)	População Urbana (2022)	População Rural (2022)
Acre	164.173,429	100,00%	830.018	5,06	617.942	212.076
Feijó (AC)	27.976,874	17,04%	35.426	1,27	18.113	17.313
Jordão (AC)	5.357,227	3,26%	9.222	1,72	3.674	5.548
Tarauacá (AC)	20.169,485	12,29%	43.467	2,16	24.414	19.053

Fonte: IBGE, Área territorial brasileira 2022.

A Regional Tarauacá/Envira, composta pelos municípios de Tarauacá, Feijó e Jordão, ocupa posição estratégica no Acre, tanto pela sua dimensão territorial quanto pela relevância socioeconômica. Juntos, esses municípios abrangem aproximadamente 41 mil km², o que corresponde a mais de 32% do território estadual, evidenciando a importância da regional para o equilíbrio territorial e ambiental do estado.

Tarauacá possui área territorial de 20.169 km² (12,29% do Acre), é o segundo município mais populoso da regional, concentrando 43.467 habitantes em 2022. Sua densidade demográfica, de 2,16 hab/km², é superior à de Feijó (1,27) e Jordão (1,72), refletindo maior concentração populacional. Além disso, Tarauacá apresenta uma distribuição relativamente equilibrada entre a população urbana (24.414 habitantes) e a rural (19.053 habitantes), o que reforça sua identidade como município de transição entre a vida urbana e as práticas ligadas ao campo e ao extrativismo.

Feijó, com 35.426 habitantes e área de 27.976 km², apresenta a maior extensão territorial da regional (17,04% do Acre). Apesar de sua vasta área, a densidade demográfica é baixa (1,27 hab/km²), com população quase igualmente dividida entre zonas urbanas e rurais, característica típica de municípios com economia baseada na agricultura e no extrativismo.

Jordão, por sua vez, é o município mais isolado da regional, com apenas 9.222 habitantes distribuídos em 5.357 km², e apresenta a menor densidade demográfica (1,72 hab/km²). A população é majoritariamente rural (5.548 habitantes), o que confirma seu perfil de forte dependência do extrativismo e das atividades de subsistência, além da expressiva presença de comunidades indígenas.

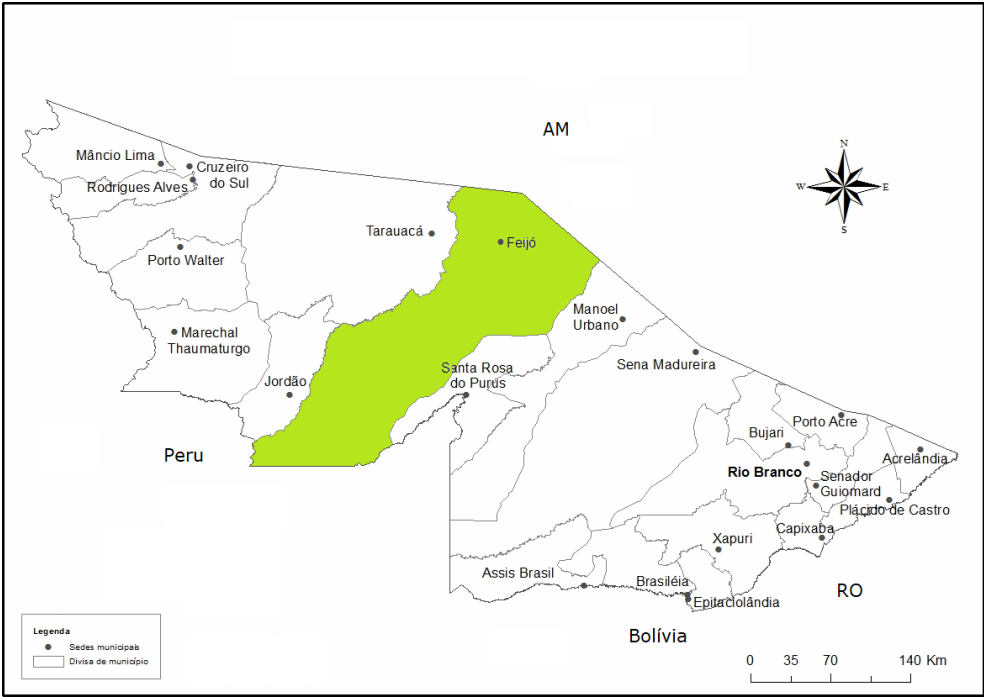
A Regional Tarauacá/Envira ocupa uma posição estratégica no Acre, abrangendo mais de 32% do território estadual. Dentro deste contexto, Feijó assume o protagonismo territorial, sendo o município com a maior extensão geográfica da região (27.976 km²).

Embora possua a menor densidade demográfica da regional (1,27 hab/km²), isso se deve à sua imensa área de florestas e terras protegidas. Um traço marcante de Feijó é o equilíbrio quase exato entre sua população urbana (18.113) e rural (17.313), evidenciando que a vida e a economia do município pulsam fora do centro urbano, nas colocações de seringal, reservas e áreas de cultivo de açaí.

Dessa forma, Feijó consolida-se como um gigante produtivo, essencial para o equilíbrio ambiental do Acre e fundamental para a segurança alimentar e econômica da regional.



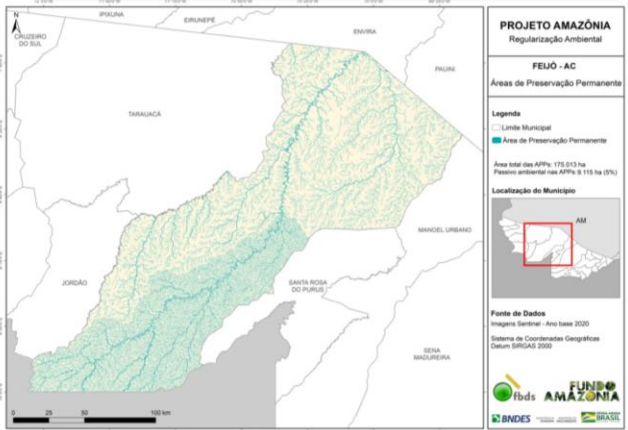
FIGURA 1- MAPA DO MUNICÍPIO DE FEIJÓ.



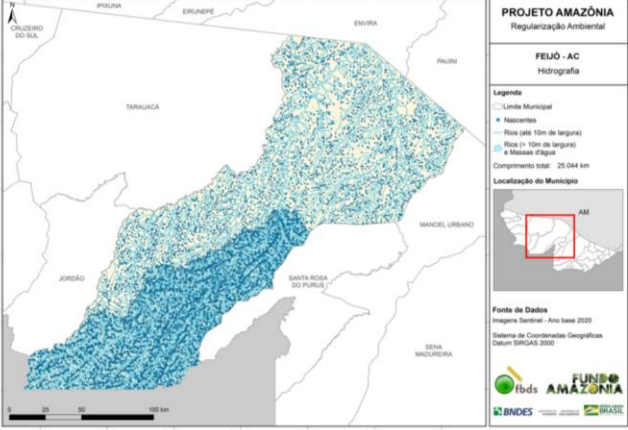
Fonte: IBGE.

FIGURA 2 - MAPAS DO MUNICÍPIO DE FEIJÓ: ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE, HIDROGRAFIA, USO E COBERTURA DO SOLO E MOSAICO SENTINEL.

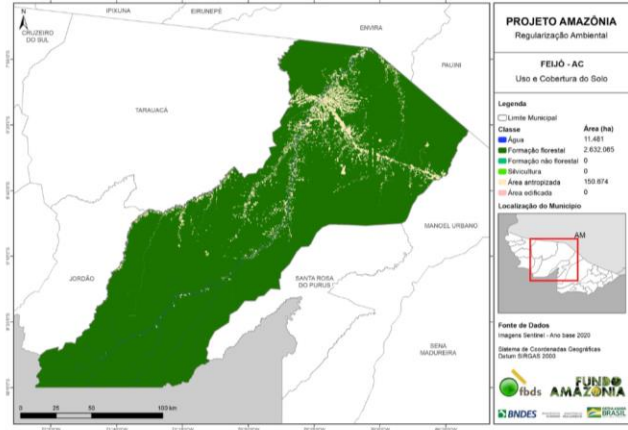
Área de Preservação Permanente



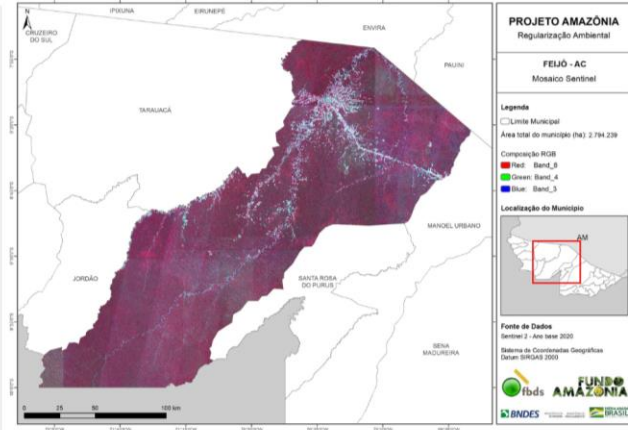
Hidrografia



Uso e Cobertura do Solo



Mosaico Sentinel



Fonte: Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável.

TABELA 4 - DADOS SOCIOECONÔMICOS E DEMOGRÁFICOS DO MUNICÍPIO DE FEIJÓ, DA REGIONAL TARAUCÁ-ENVIRA E DO ESTADO ACRE.

	MUNICÍPIO	REGIONAL	ESTADO
População urbana* em 2022	18.113	46.201	617.942
População rural* em 2022	17.313	41.914	212.076
IDH,em 2023	0,539	0,515**	0,71
IDEB em 2021	4,9	4,5**	4,7
Área Territorial (km²) em 2022	27.976,874	88.115	164.173,429



*Estimativa da população por situação de domicílio dados do censo 2022 com percentuais do censo 2010. **Média dos municípios de Feijó, Jordão e Tarauacá, que compõem a regional de desenvolvimento Tarauacá-Envira.

Fonte: IBGE.

Diferente da configuração observada no estado do Acre, onde há uma clara predominância urbana, Feijó apresenta uma distribuição demográfica quase equilibrada entre as zonas urbana (18.113 habitantes) e rural (17.313 habitantes). Essa característica sinaliza uma economia profundamente dependente do setor primário e da subsistência, exigindo uma logística pública complexa para atender quase metade da população que reside em áreas de difícil acesso e grande extensão territorial.

No que diz respeito ao bem-estar e qualidade de vida, o IDH de 0,539 coloca o município em um patamar de baixo desenvolvimento humano. Embora Feijó supere ligeiramente a média da sua regional (0,515), ele permanece muito distante da média estadual de 0,71. Esse hiato evidencia carências históricas em componentes como renda per capita e saneamento. A baixa pontuação sugere que, apesar de ser um polo relevante em sua região, o município ainda não conseguiu traduzir sua ocupação territorial em infraestrutura básica e oportunidades econômicas que elevem o padrão de vida de seus cidadãos.

Por outro lado, o setor educacional surge como o principal vetor de esperança e desenvolvimento para Feijó, com destaque específico para as etapas iniciais do Ensino Fundamental. O IDEB de 4,9 nos Anos Iniciais é um dado surpreendente e positivo, pois não apenas supera a média regional (4,5), mas também ultrapassa a média de todo o estado do Acre (4,7). Esse desempenho indica que, apesar das limitações financeiras e sociais, as políticas pedagógicas e o engajamento escolar na base da alfabetização infantil têm sido eficazes. O grande desafio para a gestão pública local, portanto, é replicar esse sucesso nos anos finais e no ensino médio, garantindo que esses jovens concluam a educação básica obrigatória e encontrem mercado de trabalho local, revertendo o baixo IDH a longo prazo.

Esse desempenho indica que, apesar das limitações financeiras e sociais, as políticas pedagógicas e o engajamento escolar no município têm sido eficazes. O grande desafio para a gestão pública local, portanto, é criar mecanismos para que esses jovens escolarizados encontrem mercado de trabalho e condições sociais para permanecerem no município, revertendo o baixo IDH a longo prazo.

TABELA 5 - DADOS ECONÔMICOS DO MUNICÍPIO DE FEIJÓ, DA REGIONAL TARAUACÁ-ENVIRA E DO ESTADO ACRE, EM 2021.

(em milhões de R\$)	MUNICÍPIO	REGIONAL	ESTADO
PIB	R\$ 567,040	R\$ 1.392	R\$ 21.374
PIB da Indústria	R\$ 24,430	R\$ 50,306	R\$ 1.371
PIB dos Serviços	R\$ 103,189	R\$ 275,652	R\$ 7.652
PIB da Agropecuária	R\$ 172,858	R\$ 371,174	R\$ 3.638
PIB da Administração Pública	R\$ 248,872	R\$ 645,293	R\$ 6.633

Fonte: IBGE, 2021.

A Tabela 5 expressa o Produto Interno Bruto do município de Feijó, da Regional Tarauacá-Envira e do Estado do Acre. A indústria é o setor com menor participação no PIB do município, representando uma parcela menor em comparação com a região e o estado. Isso pode indicar uma economia menos industrializada.

O setor de serviços tem uma participação considerável no PIB de todos os níveis geográficos, sendo uma importante fonte de atividade econômica.

A agropecuária possui uma participação expressiva no PIB do município e da regional Tarauacá-Envira, enquanto sua contribuição para o PIB do estado é relativamente menor. Isso sugere que a agricultura e a pecuária desempenham um papel significativo na economia local e regional.

A administração pública tem uma participação substancial no PIB de todos os níveis geográficos, o que é esperado, dada a presença do governo e das instituições públicas.

TABELA 6 - DADOS DAS EMPRESAS DO MUNICÍPIO DE FEIJÓ, MUNICÍPIOS REGIONAL TARAUACÁ-ENVIRA E ESTADO DO ACRE, EM 2024.

Indicador	Total de Empresas Ativas	Matrizes Ativas	Filiais Ativas	Empresas Abertas em 2024	Matrizes Abertas em 2024	Filiais Abertas em 2024	Empresas Extintas em 2024	Matrizes Extintas em 2024	Filiais Extintas em 2024
Acre	46.662	43.298	3.364	7796	7424	372	4249	4038	211
Feijó	1.097	996	101	130	120	10	66	62	4
Jordão	211	200	11	35	33	2	11	10	1



Tarauacá	1.217	1.096	121	180	164	16	108	104	4
----------	-------	-------	-----	-----	-----	----	-----	-----	---

Fonte: Junta Comercial do Acre, 2025.

A análise dos dados da Junta Comercial do Acre para o ano de 2024 revela um cenário de resiliência e crescimento do setor privado em Feijó, consolidando o município como um importante polo de negócios na regional Tarauacá-Envira. Com um estoque de 1.097 empresas ativas, Feijó demonstra uma estrutura empresarial robusta, composta majoritariamente por matrizes (996 unidades), o que indica um empreendedorismo de base local e decisões econômicas radicadas no próprio município. Esse volume de empresas ativas representa cerca de 2,35% do total do estado. Embora esse percentual esteja abaixo da participação de Feijó na população total do Acre (que é de 4,27%), o indicador revela uma importante correlação com a dinâmica da força de trabalho local: com um mercado de trabalho formal restrito a 1.514 empregos estáveis no município, o elevado número de matrizes ativas (1.097) sugere que o empreendedorismo autônomo funciona como o principal motor de ocupação e renda da população economicamente ativa, suprimindo a escassez de postos assalariados tradicionais.

No que tange à movimentação econômica do último ano, Feijó apresentou um saldo positivo expressivo entre a abertura e a extinção de empresas. Foram registradas 130 novas empresas abertas em 2024, contra 66 empresas extintas, resultando em uma taxa de sobrevivência empresarial favorável. Esse fenômeno sugere um ambiente de negócios aquecido, possivelmente impulsionado pelo setor de serviços e pelo beneficiamento de produtos da sociobiodiversidade, como o açaí. A proporção de quase duas aberturas para cada fechamento sinaliza uma confiança do empreendedor local, o que demanda do Ifac uma oferta de cursos voltada à gestão, finanças e inovação para garantir a sustentabilidade desses novos negócios.

Em termos comparativos dentro da Regional Tarauacá-Envira, Feijó mantém um equilíbrio competitivo com Tarauacá. Enquanto Tarauacá possui um número ligeiramente maior de empresas ativas (1.217) e aberturas (180), Feijó apresenta uma taxa de mortalidade empresarial proporcionalmente menor em relação ao seu estoque total. Além disso, a presença de 101 filiais ativas em Feijó demonstra o interesse de grupos econômicos externos ou a expansão de redes regionais para dentro do território municipal, o que amplia a necessidade de mão de obra qualificada para ocupações técnicas e administrativas.

Para o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), esses indicadores reforçam a importância do Campus Feijó como indutor do desenvolvimento econômico local. A predominância de matrizes ativas sugere que o foco educacional deve contemplar não apenas a formação para o emprego, mas também o fomento ao empreendedorismo e ao associativismo. A dinâmica de renovação empresarial observada em 2024 aponta que há mercado para novos profissionais e consultorias técnicas, posicionando o Instituto Federal como peça-chave na mitigação do risco de extinção de empresas através da qualificação tecnológica e gerencial dos novos empreendedores feijoenses.

FIGURA 3 - DADOS DAS EMPRESAS DO MUNICÍPIO DE FEIJÓ, EM 2024.



Fonte: Junta Comercial do Acre, 2024.

A imagem sintetiza o vigor do setor privado em Feijó, destacando um estoque de 1.097 empresas ativas. A predominância de 996 matrizes revela um modelo econômico fundamentado no empreendedorismo local, onde as decisões e os lucros permanecem enraizados no município. Essa característica reforça o papel do Ifac em fomentar o associativismo e a inovação para fortalecer os negócios genuinamente feijoenses.

A presença de 101 filiais ativas indica que a cidade é um polo atraente para investimentos externos, integrando o mercado local a redes regionais e nacionais de comércio e serviços. Esse cenário exige profissionais



preparados para padrões técnicos e gerenciais mais complexos, validando a oferta de cursos tecnológicos e administrativos voltados à modernização desses processos.

Por fim, o registro de 130 novas empresas abertas em 2024 demonstra um dinamismo acelerado e uma renovação constante da economia. Esse fluxo de novos negócios sinaliza uma demanda contínua por mão de obra qualificada e consultoria técnica. Para o PDI, esses dados confirmam que o Campus Feijó é essencial para garantir a sustentabilidade dessas novas iniciativas, transformando o potencial empreendedor em desenvolvimento econômico duradouro.

Vetores de Desenvolvimento Regionais

A economia de Feijó é profundamente ancorada no agronegócio e em um setor extrativista de forte impacto ambiental, com liderança estadual em diversas frentes comerciais. O município se consolida como o maior produtor de madeira em tora do Acre, tendo registrado a extração de 89.479 m³ no ano de 2022, o que lhe garante a liderança isolada no ranking do estado. Essa intensa exploração madeireira bruta constitui a principal âncora econômica local, mas atua em paralelo como o vetor primário que faz o município liderar as taxas regionais de desmatamento. Em contrapartida a esse modelo convencional, a região ensaia caminhos na bioeconomia de base sustentável através da cadeia do açaí, registrando a produção de 1.750 toneladas do fruto em 2022. A altíssima relevância e a notoriedade do produto renderam à localidade a primeira certificação de Indicação Geográfica (IG), na categoria de Indicação de Procedência (IP), concedida a um produto típico do bioma amazônico. Complementando o cenário extrativista regional, Feijó mantém viva a sua tradição florestal por meio da produção de borracha, que contabilizou 21 toneladas extraídas em 2022.

A agropecuária desponta como outro pilar vital de sustentação socioeconômica, combinando o foco em culturas alimentares de subsistência com a expansão expressiva de seus rebanhos. Na agricultura, a mandioca atua como o grande "carro-chefe" da produção local, gerando 45.100 toneladas e movimentando R\$ 17,3 milhões, sendo acompanhada pelas safras de banana, com 7.418 toneladas, e de milho, com 6.000 toneladas. No segmento da pecuária, o efetivo bovino alcançou a expressiva marca de 222.223 cabeças, o que resulta em uma média de 6,27 animais por habitante do município. O setor de suinocultura também coloca a cidade em evidência ao deter o maior rebanho suíno do estado do Acre, registrando 30.500 cabeças no encerramento de 2022. Adicionalmente, a aquicultura apresenta-se como um setor em crescimento constante, gerando quase R\$ 2 milhões anuais com o comércio de espécies locais como o Piau, a Curimatã e o Tambaqui.

O ecossistema empresarial urbano de Feijó demonstra resiliência e dinamismo mercadológico, com foco prioritário no empreendedorismo de base local. No ano de 2024, o município registrou um estoque total de 1.097 empresas ativas, das quais 996 (cerca de 90%) operam como matrizes enraizadas na própria cidade, indicando que as decisões financeiras e os lucros permanecem no território. A taxa de sobrevivência dos novos negócios no mercado mostrou-se altamente favorável em 2024, apontando o registro de 130 aberturas de empresas contra 66 extinções, mantendo uma proporção positiva de duas aberturas para cada fechamento. No mercado formal de trabalho, o setor do Comércio liderou a geração de novos postos em 2024, acumulando um saldo positivo de +32 vagas. Já o segmento de Serviços, embora figure como o maior empregador do município ao reter um estoque de 881 postos formais, enfrenta uma alta rotatividade de pessoal (turnover) e encerrou o período com um saldo negativo de -13 vagas.

Apesar dessas robustas riquezas naturais e do vigor comercial, o município enfrenta severos gargalos estruturais que limitam a conversão desse potencial em bem-estar social real. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Feijó é de 0,539, o que situa a localidade em um patamar de baixo desenvolvimento humano e bastante distante da média registrada pelo estado do Acre, que é de 0,71. Esse cenário é reflexo direto de um grave passivo educacional histórico, onde 23% da população local ainda é classificada como analfabeta. Além disso, ao analisar a população adulta com 18 anos ou mais, constata-se que 66% dos moradores não conseguiram concluir os ciclos da educação básica obrigatória.

Esse panorama revela um profundo apagão técnico e tecnológico no município, desenhado por um descompasso crítico entre as principais atividades econômicas e a formação superior dos residentes rurais e urbanos. Embora Feijó seja uma potência agropecuária e lidere isoladamente a extração de madeira no estado, existem apenas 53 profissionais com nível superior formados nas áreas



de Ciências Agrárias, Silvicultura ou Veterinária morando na cidade. O deficit ganha contornos ainda mais graves no setor de tecnologia, registrando-se zero (o) formandos ou profissionais graduados em Computação e Tecnologia da Informação (T.I.) em todo o território municipal. Em total contrapartida a essa carência técnica, a formação acadêmica superior local encontra-se massivamente concentrada na área de Educação e Humanas, que lidera isoladamente com 650 indivíduos graduados.

Por fim, essa escassez de qualificação científica e suporte tecnológico acaba gerando uma forte e preocupante pressão ambiental sobre a floresta amazônica nativa. Sem o emprego de técnicas modernas e de manejo florestal sustentável, a extração bruta e a conversão da cobertura vegetal em pastagens para a pecuária fizeram o desmatamento disparar no município. Esse impacto ecológico atingiu o seu pico histórico no ano de 2022, quando Feijó superou a alarmante marca de 22.500 hectares de florestas completamente desmatados, colocando o território em situação de alerta para a sustentabilidade da região.

Oferta de Educação no Município e Região

Educação Básica

A análise dos dados do Educacenso 2024 revela que o município de Feijó desempenha um papel central na regional Tarauacá-Envira, concentrando cerca de 38,8% das matrículas totais daquela região. Com um montante de 12.708 alunos, a rede de ensino local demonstra uma forte predominância do Ensino Fundamental, que abrange 66,5% do alunado. Dentro desta etapa, observa-se que os Anos Iniciais possuem uma densidade significativamente maior que os Anos Finais, o que sugere um cenário de base escolar ampla, mas que requer atenção estratégica para garantir a retenção e a progressão desses estudantes até o Ensino Médio, evitando possíveis gargalos de evasão ou distorção idade-série.

No que tange à Educação Infantil, os dados apontam uma disparidade notável entre o atendimento na Pré-Escola, que conta com 1.408 matrículas, e o segmento de Creche, com apenas 258 registros. Essa configuração indica que, embora a universalização da pré-escola esteja em patamares avançados, o acesso à creche ainda é um desafio estrutural para as famílias feijoenses, impactando diretamente o suporte à primeira infância e as possibilidades de inserção laboral dos responsáveis. Somado a isso, o Ensino Médio em Feijó apresenta-se exclusivamente de natureza Propedêutica, sem registros de formação técnica ou integrada à rede profissional na tabela 8, evidenciando uma lacuna na diversificação da oferta educacional para os jovens que buscam qualificação profissional imediata.

Por fim, a análise da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e da Educação Especial traz contornos importantes sobre a inclusão no município. A EJA possui 578 alunos, com uma concentração predominante no nível Fundamental, o que reforça a necessidade de políticas de alfabetização e conclusão de ciclos básicos para a população adulta. Já na Educação Especial, o dado de 457 matrículas em classes comuns é um indicador positivo de integração, sinalizando que o sistema de ensino de Feijó prioriza o modelo inclusivo em vez de classes exclusivas. Em comparação com o cenário estadual do Acre, Feijó mantém uma estrutura educacional que espelha os desafios das cidades do interior, onde o foco na educação básica e inclusiva é sólido, mas a oferta de ensino técnico e o atendimento à primeira infância (creches) ainda demandam expansão.



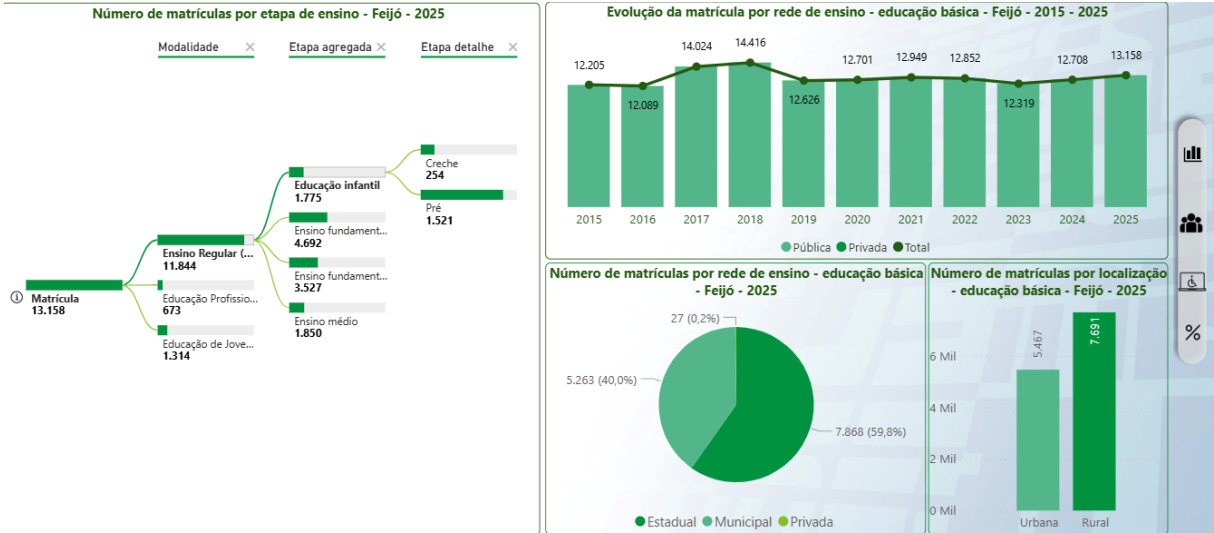
TABELA 7 - NÚMERO DE MATRÍCULAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, POR ETAPA DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE FEIJÓ, MUNICÍPIOS DA REGIONAL TARAUACÁ-ENVIRA E ESTADO DO ACRE, EM 2024.

Ente	Total	Etapa de Ensino																								
		Educação Infantil			Ensino Fundamental			Ensino Médio				Educação Profissional									Educação de Jovens e Adultos (EJA)			Educação Especial		
												Educação Profissional Técnica de Nível Médio				Educação Profissional - Formação Inicial Continuada (FIC)										
		Total	Creche	Pré-Escola	Total	Anos Iniciais	Anos Finais	Total	Ensino Médio Propedêutico	Ensino Médio Normal/Magistério	Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado)	Total I	Total I	Associação ao Ensino Médio	Curso Técnico Concomitante	Curso Técnico Subsequente	Total	Curso FIC Concomitante	Curso FIC Integrado na Modalidade de EJA	Total	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Total	Classes Comuns	Classes Exclusivas	
Acre	248.340	39.167	12.590	26.577	142.501	81.085	61.416	40.079	38.133	0	1.946	8.906	8.492	1.946	4.665	1.881	414	342	72	19.705	12.019	7.686	20.097	19.818	279	
Feijó	12.708	1.666	258	1.408	8.454	4.934	3.520	2.010	2.010	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	578	400	178	457	457	0	
Jordão	3.848	654	215	439	2.571	1.490	1.081	447	447	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	176	42	134	132	132	0	
Tarauacá	16.128	1.869	302	1.567	10.274	6.016	4.258	2.591	2.591	0	0	31	31	0	0	31	0	0	0	1.363	1.104	259	704	704	0	

Fonte: Educacenso, 2024.



FIGURA 4 - INFOGRÁFICO DADOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA – FEIJÓ, 2025.



Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep, 2025.

Com base nos dados do infográfico de Feijó para o ano de 2025, a análise revela uma evolução nas matrículas e uma configuração demográfica escolar que complementa os dados de 2024. O município apresenta um total de 13.158 matrículas, o que representa um crescimento em relação aos 12.708 alunos registrados no ano anterior, consolidando uma tendência de recuperação após a queda observada em 2023.

O panorama das redes de ensino mostra que a educação em Feijó é predominantemente pública. A rede Estadual é a maior detentora de matrículas, com 59,8% (7.868 alunos), seguida pela rede Municipal, que atende 40% (5.263 alunos). A participação da rede privada é estatisticamente ínfima, representando apenas 0,2% do total (27 matrículas). Esse dado reforça o papel fundamental do setor público na garantia do direito à educação na região, exigindo uma coordenação eficiente entre o estado e o município.

Quanto à distribuição geográfica, o infográfico destaca um perfil marcadamente rural. Existem 7.691 matrículas na zona rural, superando as 5.467 matrículas na zona urbana. Essa característica é crucial para o planejamento logístico e pedagógico, pois implica desafios específicos como o transporte escolar rural, a manutenção de escolas em áreas de difícil acesso e a necessidade de currículos que respeitem a identidade do campo e da floresta, típicos da realidade do interior do Acre.

No detalhamento das etapas e modalidades, observa-se que o Ensino Regular absorve a vasta maioria dos alunos (11.844). No entanto, um avanço significativo em relação aos dados de 2024 é a presença de 673 matrículas em Educação Profissional, indicando que novas ofertas de qualificação técnica foram implementadas ou registradas. O Ensino Fundamental continua sendo o pilar central, com 4.692 alunos nos Anos Iniciais e 3.527 nos Anos Finais, enquanto a Educação de Jovens e Adultos (EJA) atende 1.314 pessoas, um volume consideravelmente maior que o do ano anterior, sugerindo uma busca ativa por escolarização tardia no município.



Educação Superior

A análise dos dados do Censo da Educação Superior de 2023 para o município de Feijó revela um cenário de transição, onde a iniciativa privada detém a maior fatia da oferta acadêmica, contrastando com o perfil da educação básica que é majoritariamente pública. Com um total de 701 matrículas em cursos de graduação, Feijó apresenta uma estrutura em que 92% dos alunos (645 matrículas) estão vinculados a instituições, enquanto apenas 8% (56 matrículas) ocupam vagas na rede pública federal. Esse fenômeno indica que o acesso ao ensino superior no município depende fortemente da oferta de faculdades e centros universitários particulares, possivelmente na modalidade de ensino à distância ou polos presenciais de instituições privadas.

Ao observar a organização acadêmica, nota-se que as Universidades concentram a maior parte do público, com 615 matrículas, seguidas pelos Centros Universitários com 74 e pelas Faculdades com 12. Um dado relevante para o planejamento institucional é que toda a oferta pública em Feijó no ano de 2023 estava restrita ao formato universitário federal, não havendo registro de matrículas em institutos federais (IFs) ou instituições estaduais e municipais na base de dados apresentada para o ensino superior. Essa ausência de diversificação na rede pública sugere uma oportunidade para a expansão de programas estaduais ou do próprio Instituto Federal para atender demandas locais específicas.

No contexto regional, Feijó possui um volume de matrículas inferior ao de Tarauacá, que lidera a regional com 1.186 alunos, mas mantém uma participação expressiva em comparação ao município de Jordão, que possui apenas 96 matrículas (todas em centros universitários privados). A hegemonia da rede privada na região Tarauacá-Envira é um reflexo de um movimento estadual: no Acre, cerca de 73,5% das matrículas totais do ensino superior pertencem à esfera privada. Para Feijó, esse cenário reforça a necessidade de políticas públicas de auxílio à permanência estudantil, uma vez que o custo do ensino superior recai quase integralmente sobre a população local através da rede privada.



TABELA 8 - NÚMERO DE MATRÍCULAS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E SEQUENCIAIS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA DO MUNICÍPIO DE FEIJÓ, MUNICÍPIOS DA REGIONAL TARAUACÁ-ENVIRA E ESTADO DO ACRE, EM 2023.

Ente	Organização Acadêmica e Dependência Administrativa																																		
	Total	Total por Dependência Administrativa							Universidade									Centro Universitário									Faculdade								Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) e Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet)
		Pública				Privada			Total	Pública				Privada			Total	Pública				Privada			Total	Pública				Privada					
		Total	Federal	Estadual	Municipal	Total	Com Fins Lucrativos	Sem Fins Lucrativos		Total	Federal	Estadual	Municipal	Total	Com Fins Lucrativos	Sem Fins Lucrativos		Total	Federal	Estadual	Municipal	Total	Com Fins Lucrativos	Sem Fins Lucrativos		Total	Federal	Estadual	Municipal	Total	Com Fins Lucrativos	Sem Fins Lucrativos	Federal		
Acre	40.197	10.650	10.650	0	0	29.547	28.590	957	18.300	9.034	9.034	0	0	9.266	9.263	3	18.442	0	0	0	0	18.442	17.668	774	1.839	0	0	0	0	1.839	1.659	180	1.616		
Feijó	701	56	56	0	0	645	645	0	615	56	56	0	0	559	559	0	74	0	0	0	0	74	74	0	12	0	0	0	0	12	12	0	0*		
Jordão	96	0	0	0	0	96	96	0	0	0	0	0	0	0	0	0	96	0	0	0	0	96	96	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
Tarauacá	1.186	188	188	0	0	998	998	0	572	66	66	0	0	506	506	0	442	0	0	0	0	442	442	0	50	0	0	0	0	50	50	0	122		

Fonte: INEP – Censo da Educação Superior, 2023.

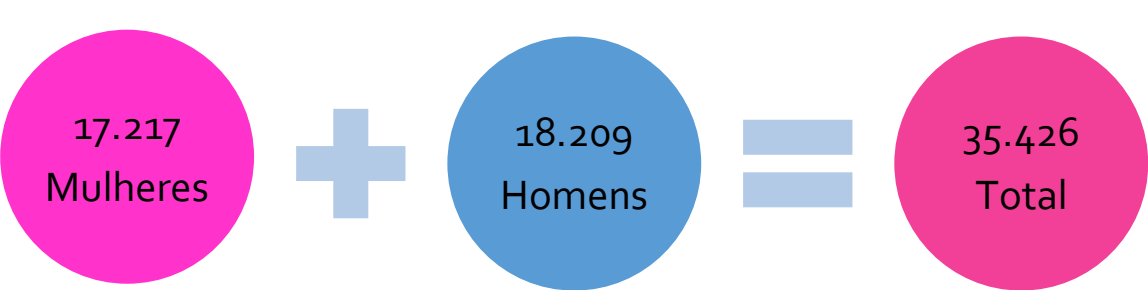
*Como o estudo é para o Ifac e o Campus Feijó está em processo de implantação, seria interessante adicionar uma nota de rodapé explicando que a ausência de matrículas de nível superior do Ifac na tabela se deve ao fato de o campus ser recente ou ainda não ter iniciado ofertas de graduação na base de dados de 2023.



Outras Informações

A seguir, fornecemos outras informações que julgamos pertinentes.

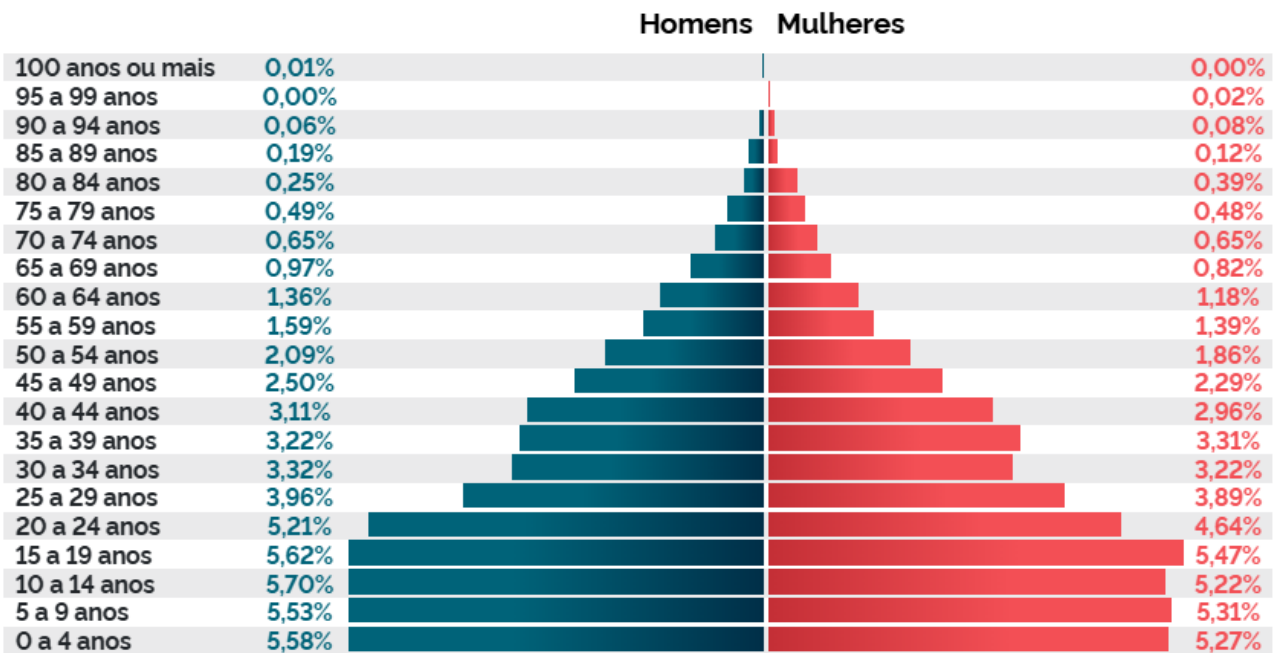
FIGURA 5 - QUANTIDADE DE HOMENS E MULHERES NO MUNICÍPIO DE FEIJÓ EM 2022.



Fonte: IBGE

Conforme o censo de 2022 mostram que no município de Feijó aproximadamente 51,44% do total são homens, enquanto cerca de 48,56% são mulheres. Esses percentuais mostram uma distribuição quase equilibrada entre homens e mulheres.

FIGURA 6 - PIRÂMIDE ETÁRIA - MUNICÍPIO DE FEIJÓ.



Fonte: IBGE, Censo 2022.

A pirâmide etária de Feijó apresenta um formato clássico de pirâmide expansiva, caracterizada por uma base larga que se afunila rapidamente em direção ao topo. Esse perfil é típico de regiões com populações jovens e taxas de natalidade que, embora venham dando sinais de estabilização, ainda são expressivas.

A base da pirâmide (0 a 14 anos) é bastante volumosa, concentrando cerca de 33% da população total. As faixas de 5 a 9 anos e 10 a 14 anos são as mais representativas, superando ligeiramente a faixa de 0 a 4 anos. Esse leve estreitamento na primeiríssima infância pode sugerir o início de uma transição demográfica com uma queda gradativa nas taxas de fecundidade no município, embora a população infantil ainda seja a força predominante.

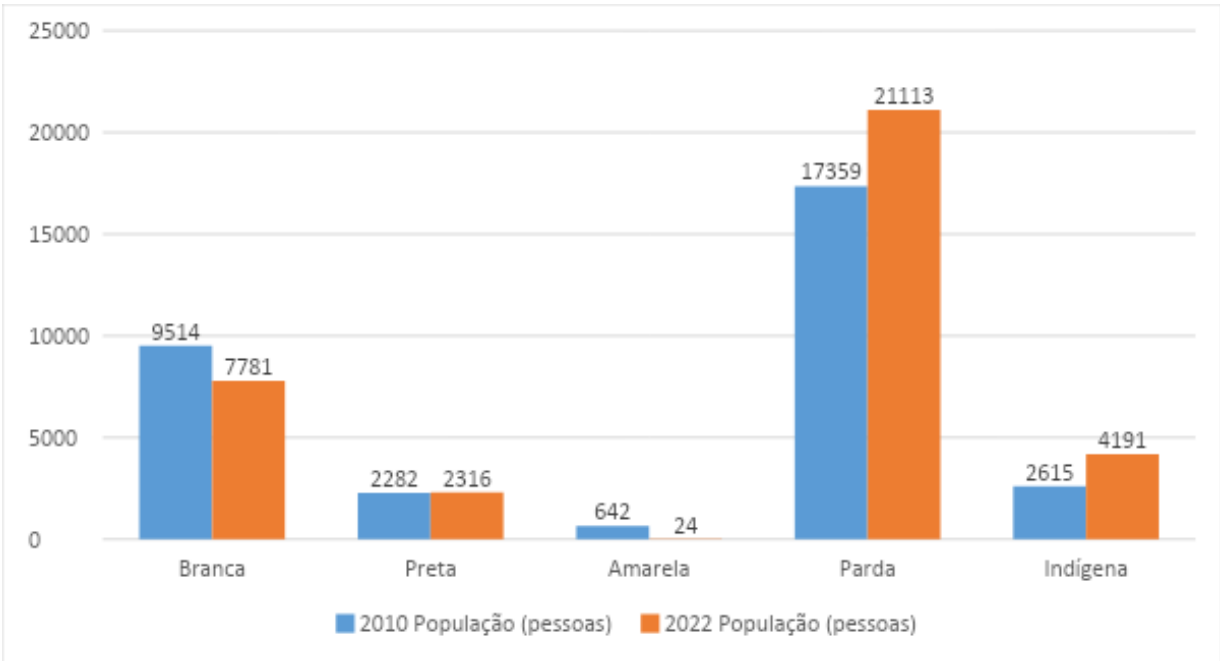
O corpo da pirâmide revela uma população jovem e em idade ativa muito robusta. As faixas que vão dos 15 aos 24 anos somam sozinhas mais de 20% da população, o que indica uma pressão imediata sobre o sistema de ensino médio e superior, além de uma grande demanda por inserção no mercado de trabalho. Nota-

se que, à medida que a idade avança para a maturidade (acima dos 40 anos), há um encolhimento mais acelerado das barras, o que pode refletir tanto o histórico de migração de adultos para outros centros em busca de oportunidades quanto indicadores de saúde e longevidade da região.

No topo da pirâmide, observa-se uma baixa representatividade da população idosa. A partir dos 60 anos, os percentuais caem drasticamente, com os maiores de 80 anos representando frações mínimas (menos de 1%). Um detalhe interessante na dinâmica de gênero é que, enquanto nas faixas mais jovens há um equilíbrio ou leve predominância masculina, nas faixas de idade mais avançada (como 80 a 84 anos e 95 a 99 anos), as mulheres apresentam percentuais levemente superiores aos dos homens, confirmando a tendência biológica e social de maior longevidade feminina.

Em termos de planejamento público, essa pirâmide reforça a necessidade urgente de focar em políticas voltadas para a juventude e educação (básica e superior), uma vez que a maior parte dos habitantes de Feijó está abaixo dos 25 anos. Simultaneamente, o município possui um "bônus demográfico" que, se bem aproveitado com formação profissional, pode impulsionar a economia local nos próximos anos.

GRÁFICO 1 - COR OU RAÇA DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE FEIJÓ EM 2022.

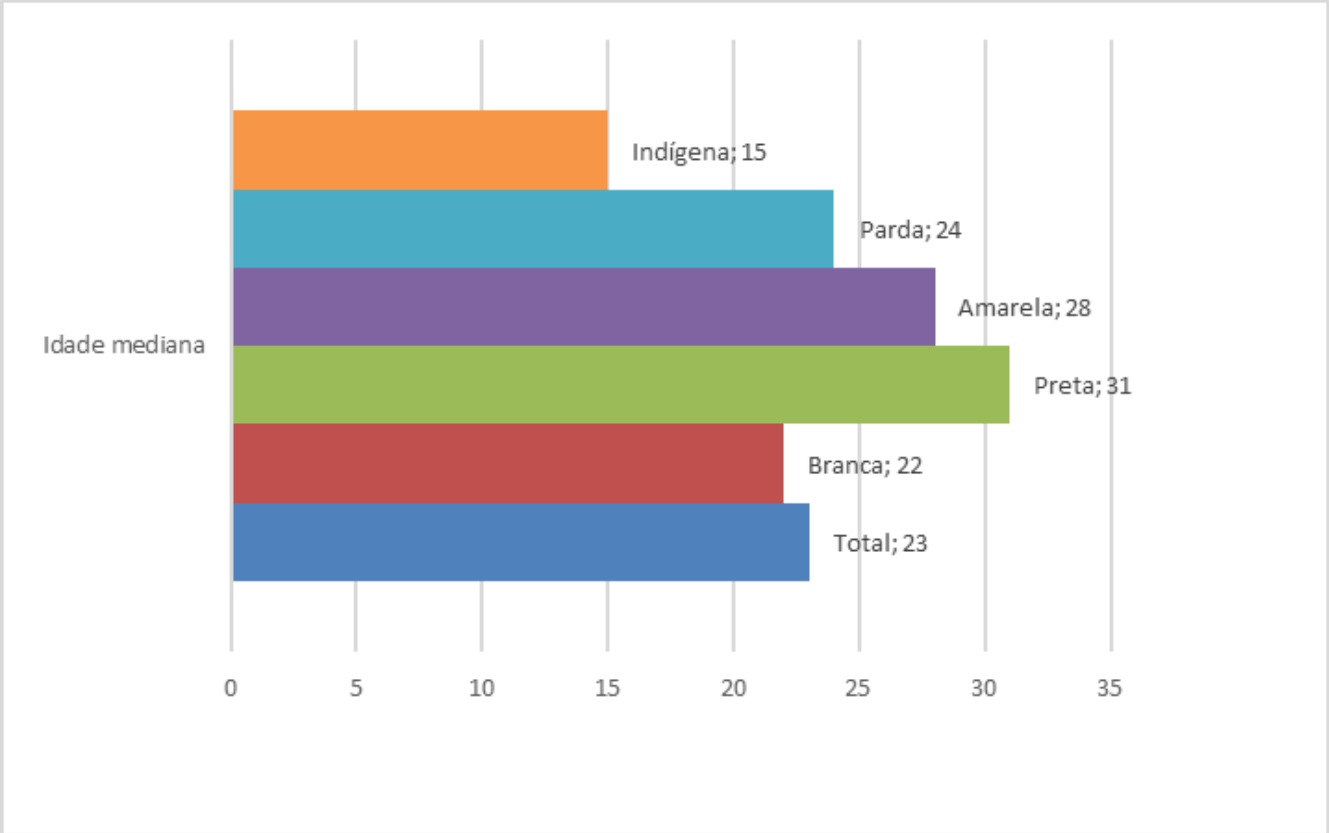


Fonte: IBGE, Censo 2022.

Esse gráfico apresenta dados sobre a população por cor ou raça em Feijó, nos anos de 2010 e 2022. Nesse período, depreende-se uma diminuição de 18,21% na população branca ao longo desse período, e um aumento da população parda de 21,62% passando de 17.359 em 2010 para 21.113 em 2022.

O número de pessoas identificadas como indígenas também quase dobrou de 2.615 em 2010 para 4.436 em 2022, representando um aumento de 69,6%.

GRÁFICO 2 - IDADE MEDIANA NO MUNICÍPIO DE FEIJÓ.



Fonte: Fonte: IBGE, Censo 2022.

A idade mediana geral da população de Feijó é de 23 anos. Enquanto a maioria dos grupos têm idades medianas em torno dos 20-30 anos, a população indígena tem uma idade mediana significativamente mais baixa, sugerindo uma distribuição mais jovem na população indígena.

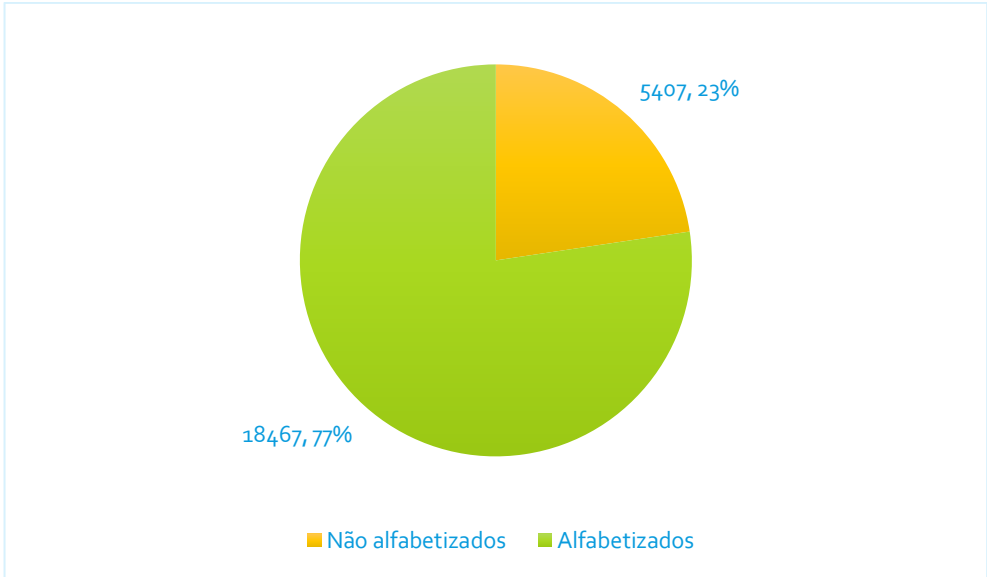
TABELA 9 - POPULAÇÃO INDÍGENA NO MUNICÍPIO DE FEIJÓ E ESTADO DO ACRE.

	Feijó	Acre
População	35.426	830.018
Pessoas indígenas	4.436	31.694
Percentual de indígena	12,52%	3,82%

Fonte: IBGE, Censo 2022.

Os dados consolidam Feijó como o município com o maior contingente absoluto de pessoas indígenas em todo o estado do Acre (4.436 moradores), apresentando uma proporção altamente significativa de 12,52% em relação à sua população total. Essa densidade demográfica e sociocultural destaca o protagonismo dos povos tradicionais no território feijoense, reforçando a necessidade de que o planejamento institucional do Ifac incorpore políticas, ações de extensão e programas educacionais especificamente voltados a atender essas comunidades.

GRÁFICO 3 - PERCENTUAL DE ALFABETIZAÇÃO – FEIJÓ, 2022.



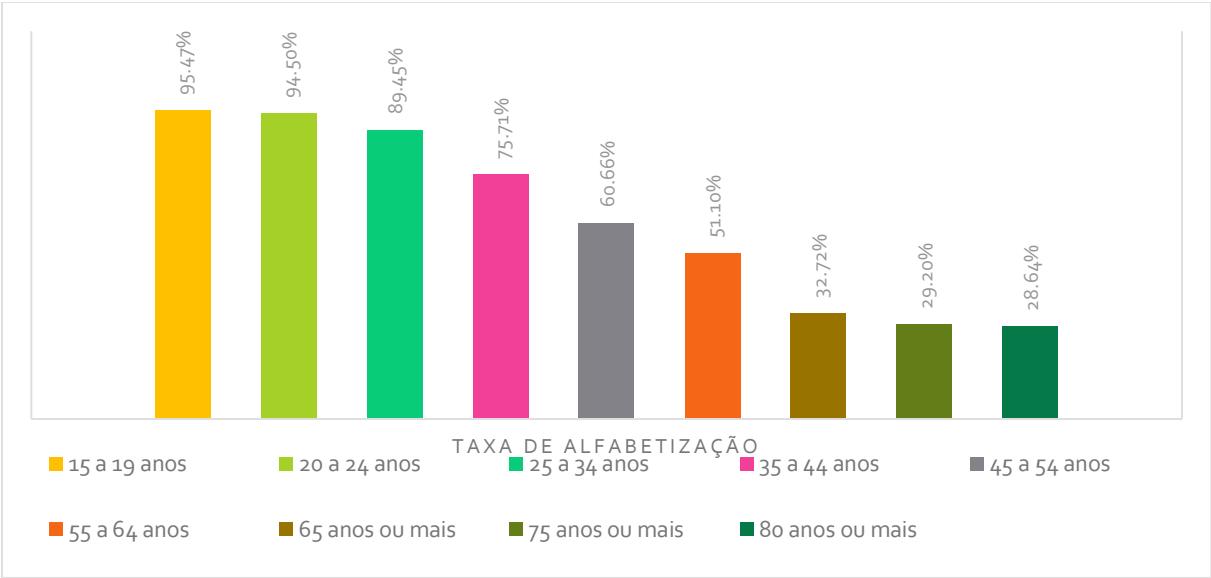
Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2022.

A análise do gráfico referente ao percentual de alfabetização em Feijó, com base nos dados do Censo Demográfico de 2022 do IBGE, revela um cenário desafiador para o desenvolvimento humano e social do

município. De uma população total considerada na amostra, 77% (18.467 pessoas) são classificadas como alfabetizadas, enquanto uma parcela significativa de 23% (5.407 pessoas) não possui o domínio da leitura e da escrita.

Este índice de analfabetismo de 23% é elevado quando comparado às médias nacionais e até mesmo estaduais, indicando a existência de um passivo educacional histórico. Esse dado sugere que quase um quarto da população de Feijó enfrenta barreiras fundamentais para o exercício pleno da cidadania, o acesso a informações básicas e a integração qualificada no mercado de trabalho. A persistência desses números costuma estar associada a dificuldades de acesso à escola em décadas passadas, especialmente em áreas rurais, e à falta de programas de alfabetização de jovens e adultos (EJA).

GRÁFICO 4 - TAXA DE ALFABETIZAÇÃO POR GRUPOS DE IDADE - FEIJÓ.



Fonte: Censo 2022, IBGE.

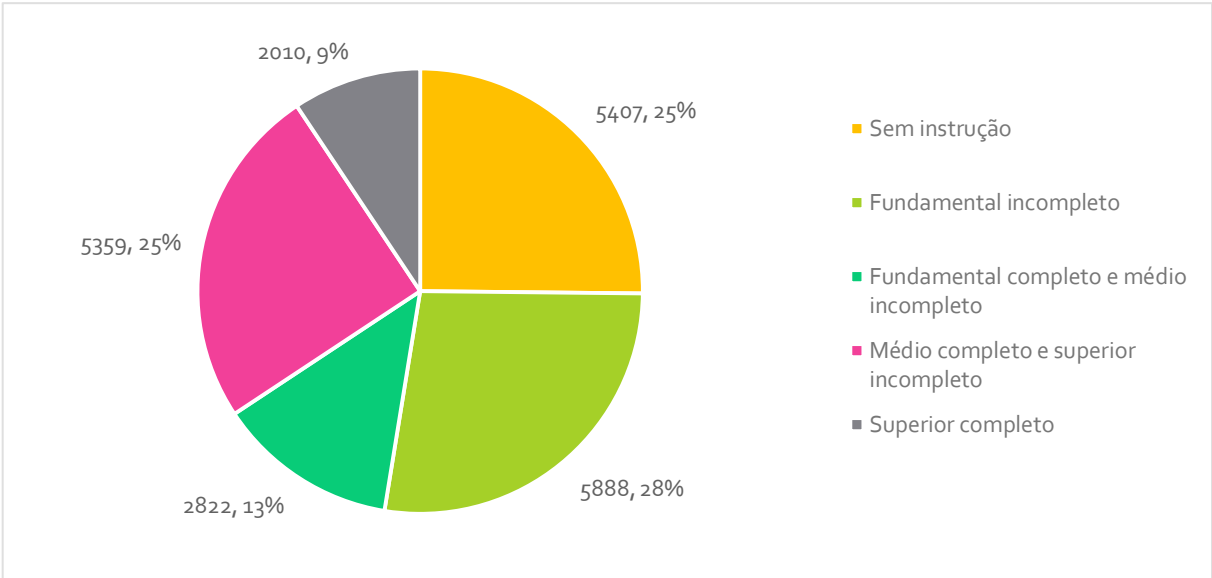
Ao correlacionar este gráfico com a pirâmide etária analisada anteriormente, nota-se uma oportunidade e uma urgência. Por um lado, a grande massa de jovens (base da pirâmide) representa a chance de reduzir esses índices através do ensino regular. Por outro, o volume de 5.407 não alfabetizados se concentra nas faixas etárias mais elevadas, o que demanda políticas públicas específicas de busca ativa e educação inclusiva para adultos. Para o planejamento municipal, este dado é um indicador crítico: o analfabetismo atua como um limitador para o desenvolvimento socioeconômico, pois está diretamente ligado a menores rendimentos e maior vulnerabilidade social.

A análise detalhada do comportamento da alfabetização por faixas etárias desfaz o aparente paradoxo existente entre o alto índice geral de analfabetismo no município, fixado em 23%, e os excelentes resultados obtidos no IDEB local, que alcançou a marca de 4,9. Os dados estatísticos demonstram de forma inequívoca que a capacidade de leitura e escrita está diretamente associada ao fator geracional em Feijó, evidenciando que o déficit educacional não é um problema da estrutura de ensino recente, mas sim um reflexo de condicionantes históricas do passado regional.

Nas faixas etárias que compreendem a juventude feijoense, os índices de alfabetização mostram-se extremamente elevados e animadores, atingindo a marca de 95,47% no grupo de 15 a 19 anos, e mantendo-se consolidada em 94,50% entre os jovens de 20 a 24 anos. Esse desempenho de excelência na base da pirâmide demográfica comprova a eficiência das políticas pedagógicas e o forte engajamento escolar das últimas décadas, demonstrando que o fluxo de entrada no sistema de ensino regular tem sido amplamente bem-sucedido na garantia da alfabetização inicial.

O declínio na proficiência de leitura e escrita começa a se manifestar de maneira progressiva a partir da idade adulta média, momento em que o passivo educacional histórico passa a pesar sobre os indicadores. A faixa etária de 25 a 34 anos ainda sustenta uma taxa de 89,45%, mas o índice sofre uma retração para 75,71% no grupo de 35 a 44 anos, e acentua sua queda para 60,66% entre os moradores que possuem de 45 a 54 anos de idade. Essa transição acende um alerta sobre a necessidade de acompanhamento dessas gerações intermediárias que interromperam seus ciclos de estudos no passado.

GRÁFICO 5 – PERCENTUAL DO NÍVEL DE INSTRUÇÃO PESSOAS DE 18 ANOS OU MAIS DE IDADE, POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO – FEIJÓ, 2022.



Fonte: Censo 2022: Educação - Resultados preliminares da amostra.

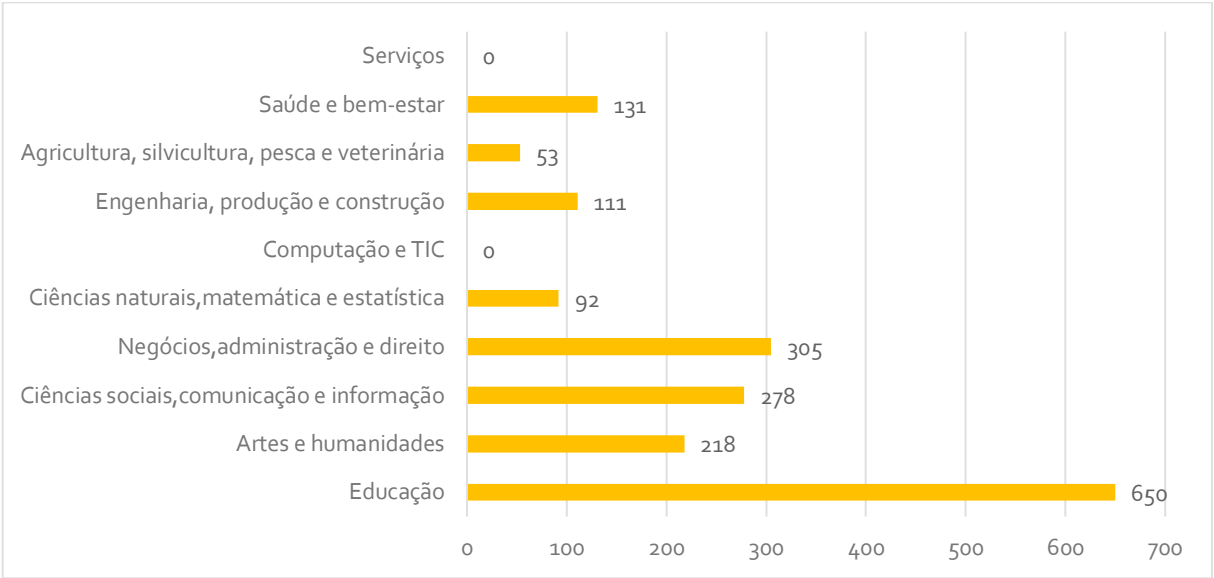
Com base no gráfico apresentado o nível de instrução da população com 18 anos ou mais em Feijó revela a profundidade do desafio educacional estrutural enfrentado pelo município, desenhando uma pirâmide de qualificação altamente desfavorável. A maior fatia do gráfico evidencia que 28% da população adulta (5.888 pessoas) possui o Ensino Fundamental incompleto, índice que se soma a expressivos 25% de cidadãos (5.407 pessoas) na categoria "Sem instrução". Juntos, esses dois grupos revelam que mais da metade dos adultos do município — exatamente 53% da população em idade ativa — não conseguiu concluir sequer o primeiro ciclo da educação básica obrigatória.

Ao avançar na análise dos níveis intermediários, observa-se que 13% dos adultos (2.822 pessoas) atingiram o Ensino Fundamental completo, mas pararam no Médio incompleto. Ao agregar esse contingente aos estratos iniciais de baixa escolaridade, constata-se um dado alarmante para o desenvolvimento regional: 66% dos adultos residentes em Feijó não finalizaram a educação básica obrigatória. Essa expressiva massa crítica de cidadãos com baixa instrução impõe severas barreiras para a inserção qualificada no mercado de trabalho formal, limitando a produtividade local e perpetuando ciclos de vulnerabilidade socioeconômica e baixos rendimentos no município.

No outro espectro do gráfico, localiza-se a parcela da população que conseguiu romper o teto da escolaridade básica. O estrato composto por indivíduos com Ensino Médio completo e Superior incompleto abrange 25% do público analisado, somando 5.359 pessoas. Em contrapartida, o topo da estrutura educacional mostra-se extremamente estreito e restrito, revelando que apenas 9% da população adulta de Feijó (2.010 pessoas) possui o Ensino Superior completo. Esse reduzido percentual de graduados atua como um gargalo direto para a ocupação de postos de trabalho técnicos, científicos e de gestão estratégica na região.

Diante desse panorama delineado pelos dados de 2022, o papel do Instituto Federal do Acre, a implantação do novo Campus Feijó, assume um caráter de urgência social incontestável. O diagnóstico deixa claro que a instituição não deve focar suas metas apenas na oferta de graduações ou cursos técnicos regulares para os jovens que saem do Ensino Médio. Torna-se imperativo desenhar um Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) com forte foco na verticalização e em políticas de requalificação de adultos, estruturando ofertas robustas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) integradas à qualificação profissional técnica e tecnológica, de modo a resgatar e elevar a escolaridade dos 66% de adultos retidos nas fases iniciais do processo educativo.

GRÁFICO 6 - PESSOAS COM NÍVEL SUPERIOR COMPLETO, POR ÁREA DE FORMAÇÃO – FEIJÓ - 2022



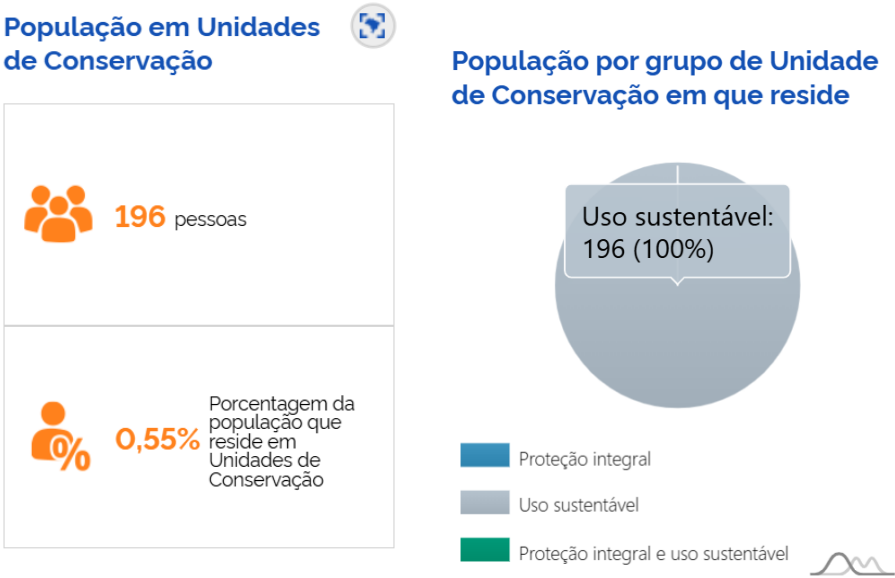
Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2022.

A análise do Gráfico, nível superior completo, por área de formação de Feijó, revela a composição profissional e acadêmica do topo da pirâmide educacional de Feijó, evidenciando uma forte especialização na área de Educação, que lidera isoladamente com 650 graduados. Este dado é coerente com a estrutura de serviços do município, onde a rede pública de ensino é uma das principais frentes de trabalho qualificado. Além da Educação, as áreas de Negócios, administração e direito (305) e Ciências sociais, comunicação e informação (278) aparecem com destaque, sugerindo que a formação superior em Feijó está muito voltada para o setor de serviços, gestão e funcionalismo público.

Por outro lado, o gráfico expõe lacunas críticas em áreas tecnológicas e de infraestrutura. É notável a existência de zero graduados em Computação e TIC e em Serviços, além de um número relativamente baixo em Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária (53). Esta última ausência é particularmente estratégica, dado que Feijó possui uma vasta extensão rural e potencial para o desenvolvimento baseado em recursos naturais e biodiversidade. A escassez de profissionais formados em ciências agrárias e tecnologia pode limitar a capacidade do município de inovar em suas cadeias produtivas locais e de se integrar à economia digital.

As áreas de Saúde e bem-estar (131) e Engenharia, produção e construção (111) apresentam números intermediários, indicando uma presença mínima de profissionais técnicos para garantir serviços essenciais e obras estruturantes. Para o planejamento de políticas educacionais e de desenvolvimento, este gráfico funciona como um mapa de carências: enquanto a formação de professores parece estar mais consolidada, há uma necessidade clara de incentivar cursos e polos tecnológicos que formem mão de obra em TI e em gestão ambiental e agropecuária, conectando a educação superior com as vocações produtivas da região.

FIGURA 7 – POPULAÇÃO QUE RESIDE EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO – FEIJÓ, 2022.



Fonte: Censo Demográfico 2022 - Unidades de Conservação: principais características das pessoas residentes e dos domicílios, por recortes territoriais e grupos populacionais específicos, resultados do universo.

A análise da Figura, População que reside em Unidades de Conservação, apresenta um dado fundamental para a compreensão da ocupação territorial e da relação de Feijó com o meio ambiente. De acordo com o Censo Demográfico de 2022, há 196 pessoas residindo em Unidades de Conservação (UC) no município,

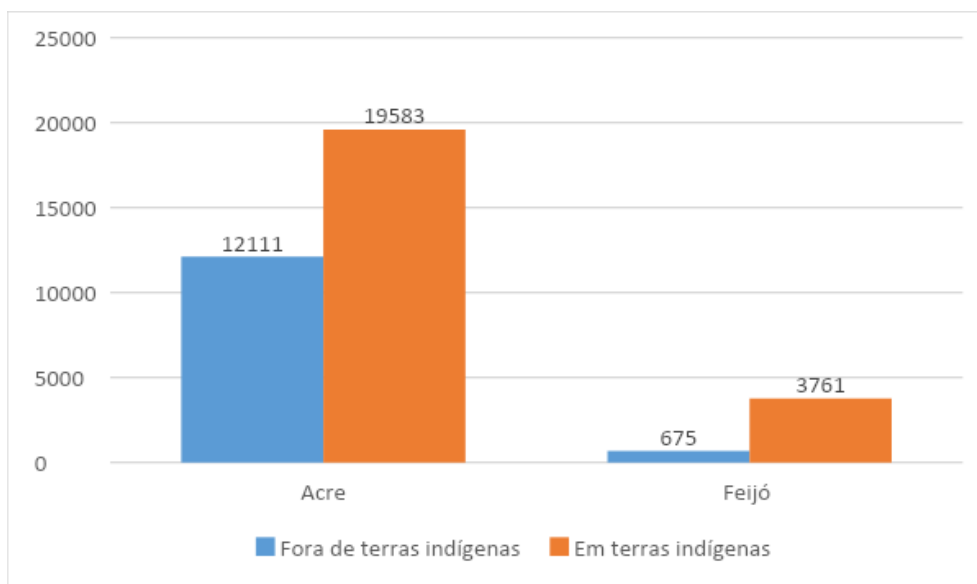
o que representa uma parcela pequena, mas significativa, de 0,55% da população total. O dado mais relevante é que 100% dessa população habita áreas classificadas como de Uso Sustentável.

Diferente das Unidades de Proteção Integral (onde a presença humana é restrita), as Unidades de Uso Sustentável permitem a moradia e a exploração controlada de recursos naturais, buscando equilibrar a conservação da biodiversidade com o bem-estar das populações tradicionais. Esse cenário indica que Feijó possui comunidades que vivem sob regimes específicos de gestão territorial, onde a educação deve estar alinhada à realidade de preservação ambiental e às práticas extrativistas ou agrícolas sustentáveis típicas dessas áreas.

Para o planejamento educacional, esses 196 residentes representam um público que exige uma capilaridade extrema. Como essas pessoas estão dentro de UCs, o acesso à escola muitas vezes depende de longos deslocamentos fluviais ou terrestres, reforçando a necessidade de escolas rurais localizadas estrategicamente ou de modelos de ensino que respeitem o calendário sazonal da região (como o regime de cheias e secas dos rios).

Em termos institucionais, esse grupo reforça a importância de programas de educação ambiental e de formação técnica voltada para o manejo sustentável, área que, como vimos nos gráficos anteriores, ainda apresenta baixa formação de nível superior no município. Integrar a vivência dessas populações em UCs com o ensino técnico e superior pode ser uma chave para o desenvolvimento sustentável de Feijó.

GRÁFICO 7 - INDÍGENAS POR LOCALIZAÇÃO DO DOMICÍLIO.



Fonte: IBGE, 2022.

Esses dados fornecem uma visão da distribuição da população em relação à posse de terras indígenas. Em ambos os casos, a maioria da população reside em terras indígenas, porém em Feijó o percentual de pessoas indígenas em terras indígenas é de 84,7%, e do estado do Acre é 61,7%.

Pecuária

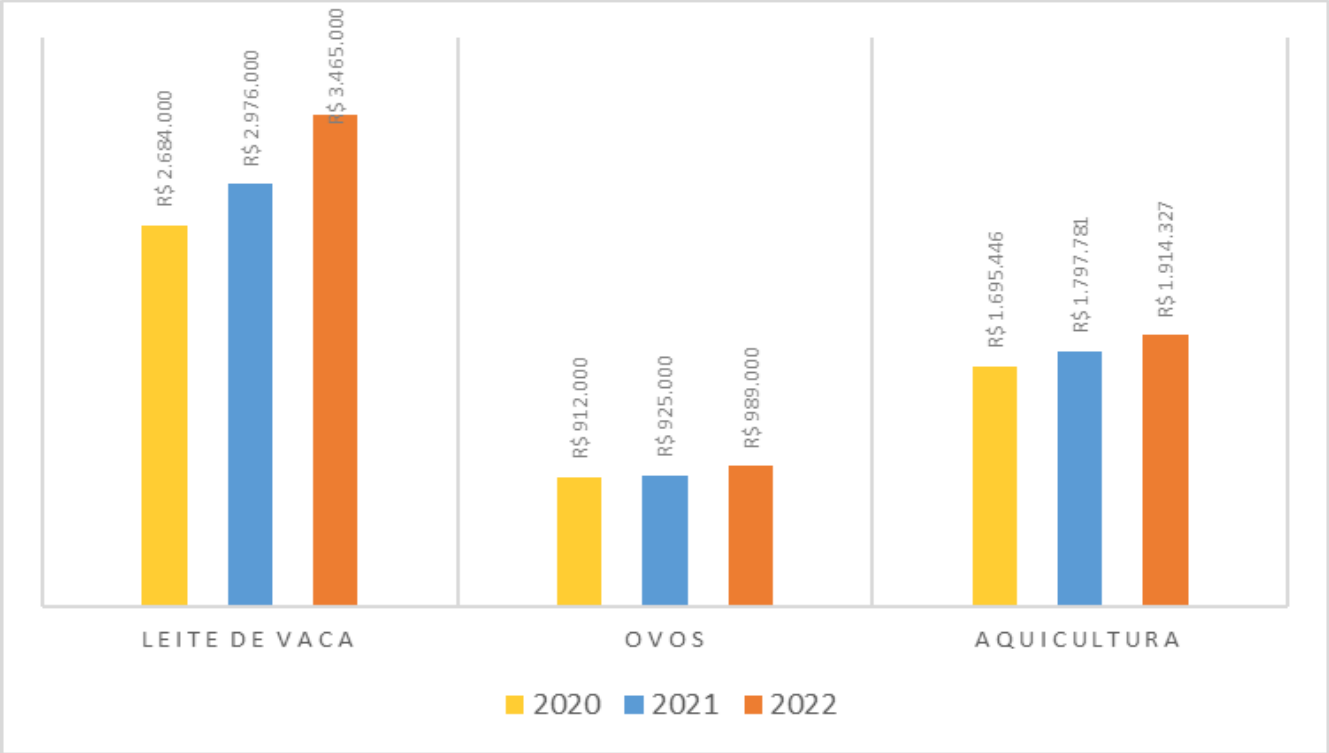
A seguir estão os dados da produção pecuária no município de Feijó, que mais se destacam, para os anos de 2020, 2021 e 2022, discriminados em três categorias: leite de vaca, ovos e aquicultura.

Observa-se um aumento consistente no valor da produção de leite de vaca ao longo dos anos, passando de R\$2.684.000 em 2020 para R\$3.465.000 em 2022, representando um aumento de 30% dos valores da produção pecuária de leite do município. Em relação à produção de ovos, que representa em média mais de 15% dos valores da produção pecuária, também registrou um aumento no valor ao longo dos anos, embora em menor escala do que o leite de vaca, indo de R\$912.000 em 2020 para R\$989.000 em 2022.

A categoria de aquicultura, que representa 30% dos valores da produção pecuária, apresentou um crescimento mais modesto em comparação com o leite de vaca e ovos, com um aumento constante de R\$1.695.446 em 2020 para R\$1.914.327 em 2022.

Os dados indicam um aumento geral na produção pecuária em Feijó ao longo dos anos, com o leite de vaca contribuindo significativamente para esse crescimento, seguido pela aquicultura e produção de ovos.

GRÁFICO 8 - VALORES DA PRODUÇÃO PECUÁRIA NO MUNICÍPIO DE FEIJÓ.



Fonte: IBGE, 2023.

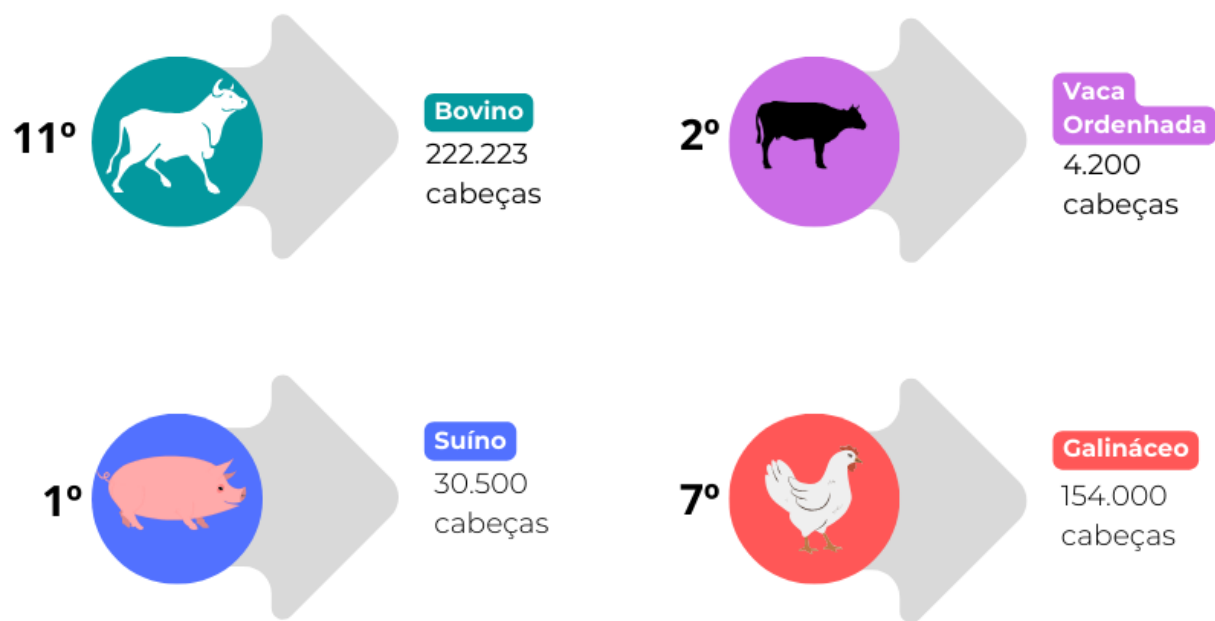
TABELA 10 – DADOS DA PECUÁRIA DO MUNICÍPIO DE FEIJÓ.

Categoria de Produção	Indicador (Unidade)	2020	2021	2022
Bovinos	Efetivo do rebanho (cabeças)	162.670	169.600	222.223
	Vacas ordenhadas (cabeças)	4.880	4.579	4.200
Leite de Vaca	Quantidade produzida (litros)	2.440.000	2.290.000	2.100.000
	Valor da produção (R\$)	2.684.000	2.976.000	3.465.000
Suínos	Efetivo do rebanho (cabeças)	27.000	28.830	30.500
Galináceos	Efetivo do rebanho (cabeças)	146.430	146.000	154.000
Ovos de Galinha	Quantidade produzida (dúzias)	140.000	140.000	148.000
	Valor da produção (R\$)	912.000	925.000	989.000
Aquicultura (Peixes)*	Quantidade produzida (kg)	182.010	179.310	176.450
	Valor da produção (R\$)	1.625.046	1.716.881	1.825.317
Aquicultura (Alevinos)	Quantidade produzida (milheiros)	320	300	230
	Valor da produção (R\$)	70.400	75.000	89.010
Outros Rebanhos	Equinos (cabeças)	5.636	5.073	6.222
	Ovinos (cabeças)	12.000	10.800	11.500
	Caprinos (cabeças)	372	330	487
	Bubalinos (cabeças)	335	304	258

Fonte: IBGE, 2023. *Nota: A categoria Peixes engloba o somatório total de volumes e valores de todas as espécies locais presentes na tabela bruta (Piau, Tambaqui, Tambacu, Curimatã, Pacu, Pirapitinga, Matrinxã, Traíra e Pirarucu).

Em relação ao efetivo do rebanho na pecuária, Feijó possui um rebanho bovino de 222.223 cabeças, o que representa 6,27 cabeças por pessoa. O município também tem o maior rebanho suíno do estado do Acre, com 30.500 cabeças. Embora Feijó seja o segundo município do estado em quantidade de vacas ordenhadas, a produção de leite de vaca está bem abaixo de outros municípios, sugerindo que essa área produtiva precisa ser fortalecida.

FIGURA 8 - EFETIVO DO REBANHO NO MUNICÍPIO DE FEIJÓ POR SITUAÇÃO DE RANKING NO ESTADO DO ACRE, EM 2022.



Fonte: IBGE, 2023.

TABELA 11 - PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL EM 2023 (ACRE, REGIONAL TARAUCÁ-ENVIRA E MUNICÍPIOS DA REGIONAL). VALORES EM R\$ MIL

Localidade	Leite (mil L)	Valor Leite (R\$ mil)	Ovos de galinha (mil dúzias)	Valor Ovos (R\$ mil)	Ovos de codorna (mil dúzias)	Valor Ovos Codorna (R\$ mil)	Mel (kg)	Valor Mel (R\$ mil)
Tarauacá	2.720	4.897	171	1.316	–	–	–	–
Jordão	171	290	21	180	–	–	–	–
Feijó	2.075	3.528	154	1.049	–	–	–	–
Regional Tarauacá-Envira	4.966	8.715	346	2.545	–	–	–	–
Acre	35.740	62.992	8.328	57.339	59	126	9.003	557

Fonte: IBGE, Pesquisa Pecuária Municipal, 2023.

Em 2023, a Regional Tarauacá-Envira registrou uma produção de origem animal concentrada essencialmente em leite e ovos de galinha, totalizando 4.966 mil litros de leite e 346 mil dúzias de ovos. O valor gerado foi de R\$8,7 milhões com leite e R\$2,5 milhões com ovos, evidenciando a relevância dessas duas cadeias produtivas para a economia local.

O município de Tarauacá lidera a produção regional, com 2.720 mil litros de leite (R\$4,9 milhões) e 171 mil dúzias de ovos (R\$1,3 milhões), respondendo por mais da metade do valor total da regional. Isso confirma seu papel como polo pecuário e agroalimentar, especialmente na bovinocultura leiteira e na avicultura.

Feijó aparece em seguida, com 2.075 mil litros de leite (R\$3,5 milhões) e 154 mil dúzias de ovos (R\$1,0 milhão), contribuindo de forma significativa para o equilíbrio produtivo da região. Já Jordão possui produção bastante reduzida, com apenas 171 mil litros de leite (R\$290 mil) e 21 mil dúzias de ovos (R\$180 mil), o que representa menos de 5% do total regional.

No contexto estadual, a Regional Tarauacá-Envira apresenta participação modesta: 13,8% da produção de leite do Acre (4.966 mil L de um total de 35.740 mil L) e 4,1% da produção de ovos de galinha (346 mil dúzias de 8.328 mil dúzias no estado). Isso mostra que, embora relevante em nível regional, a produção ainda é pouco expressiva em comparação com outras áreas do estado, como o Vale do Juruá e o Baixo Acre.

Outro ponto importante é a ausência de produção de ovos de codorna e mel nos municípios da regional, em contraste com o Acre, que registrou 9.003 kg de mel e 59 mil dúzias de ovos de codorna. Isso revela um potencial não explorado para diversificação produtiva em Tarauacá, Feijó e Jordão, especialmente em cadeias alternativas de pequeno porte que poderiam fortalecer a agricultura familiar.

A produção animal da Regional Tarauacá-Envira é fortemente dependente do leite e dos ovos de galinha, com liderança de Tarauacá e Feijó. Para o PDI do Ifac, esses dados indicam a necessidade de fortalecer

a cadeia leiteira e a avicultura, mas também de incentivar a diversificação produtiva (apicultura, codornicultura, entre outras), de modo a ampliar a renda das famílias rurais e reduzir a dependência de poucas atividades.

Extração Vegetal e silvicultura

O município de Feijó, no Acre, se destaca pela sua rica atividade florestal, com a produção de diversos produtos não madeireiros que contribuem para a economia local como o Açaí (fruto), borracha (látex coagulado), carvão vegetal, lenha e madeira em tora são os principais itens explorados.

Apesar de ser um produto popular e rentável, a quantidade de açaí produzida em Feijó apresentou uma queda gradual entre 2020 e 2022, passando de 1.840 toneladas para 1.750 toneladas. Em contraste com a queda na produção, o valor do açaí se manteve relativamente estável no período, demonstrando a resiliência do mercado para esse produto.

O município de Feijó é o maior produtor de açaí no Acre e ocupa a 26ª posição no âmbito nacional. No entanto, ao considerar o valor da produção, sua posição cai para o 39º lugar, perdendo treze posições. Isso evidencia a falta de valor agregado, resultante da ausência de incentivos e inovação na produção.

No que tange à produção de açaí, é importante destacar que o município de Feijó, no Acre, é a primeira região a receber uma Indicação Geográfica (IG), na categoria de Indicação de Procedência (IP), para um produto típico do bioma amazônico: o açaí. O reconhecimento, publicado na [Revista da Propriedade Industrial \(RPI\) nº 2.749, em 12 de setembro de 2023](#), visa beneficiar os extrativistas e produtores de açaí da região.

O açaí (*Euterpe precatoria*) é um produto nativo das várzeas da Amazônia, cujos açaizeiros possuem uma genética única da região. Eles são cultivados segundo as técnicas tradicionais locais, combinadas com boas práticas agrícolas e ações mitigadoras de impactos ambientais, promovendo a sustentabilidade.

Em Feijó, o açaí vai além de um alimento. Ele conecta as pessoas a uma identidade forte e geograficamente bem definida: "o açaí de Feijó".

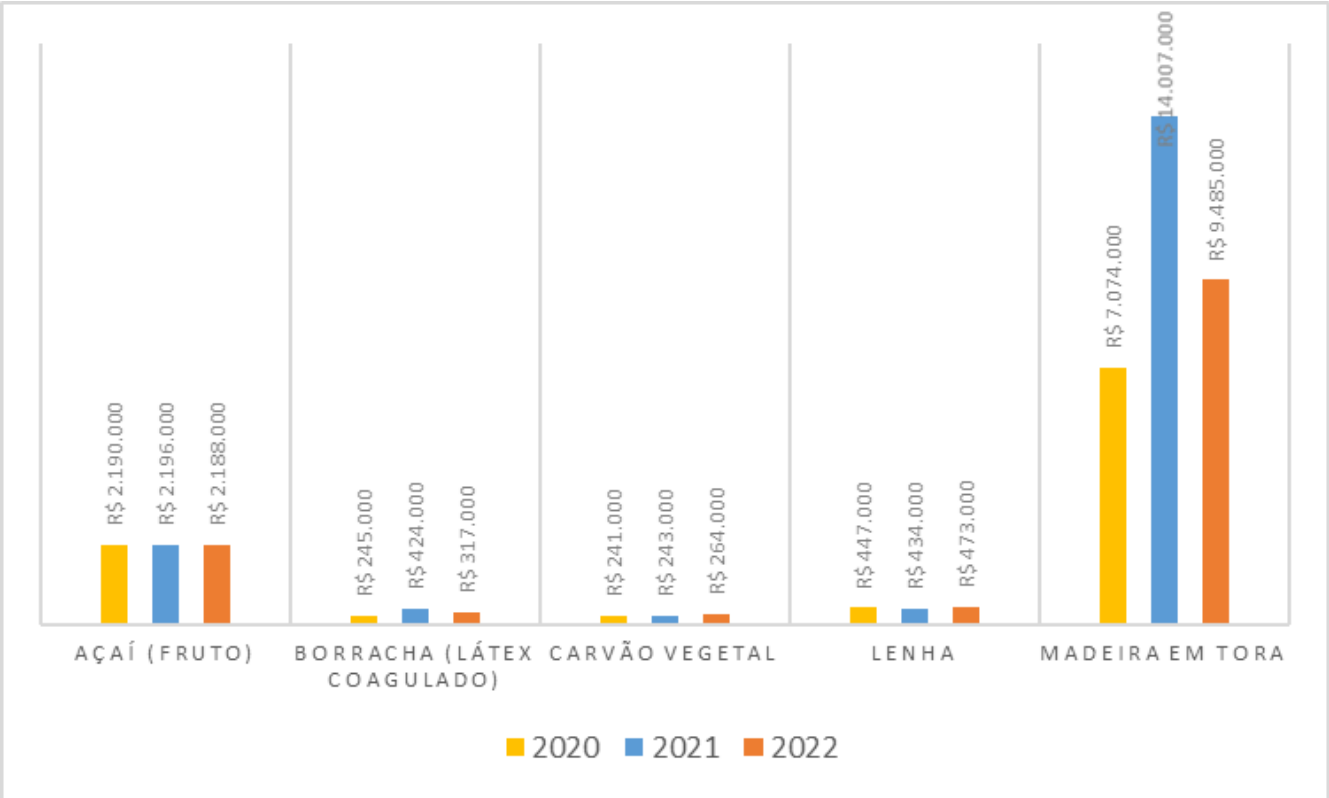
A produção da borracha em Feijó apresentou um aumento expressivo de 73% em 2021 e uma queda de 25% em 2022.

O valor do carvão vegetal também apresentou um aumento constante entre 2020 e 2022, com um acréscimo total de 9,54%.

A produção de lenha em Feijó se manteve relativamente estável entre 2020 e 2022, com um leve acréscimo de 5% de 2020 a 2022.

A produção de madeira em tora em Feijó se destaca, sendo o município com maior representatividade em quantidade produzida entre os municípios do Acre. No que se refere ao valor da produção, observa-se no gráfico um crescimento expressivo em 2021 (98%), seguido por um decréscimo em 2022 (32,28%). Essa forte oscilação pode estar relacionada à política de controle do desmatamento e à busca por madeira de fontes certificadas, que influenciam diretamente a oferta e o valor do produto.

GRÁFICO 9 - VALORES DA PRODUÇÃO DA EXTRAÇÃO VEGETAL NO MUNICÍPIO DE FEIJÓ.



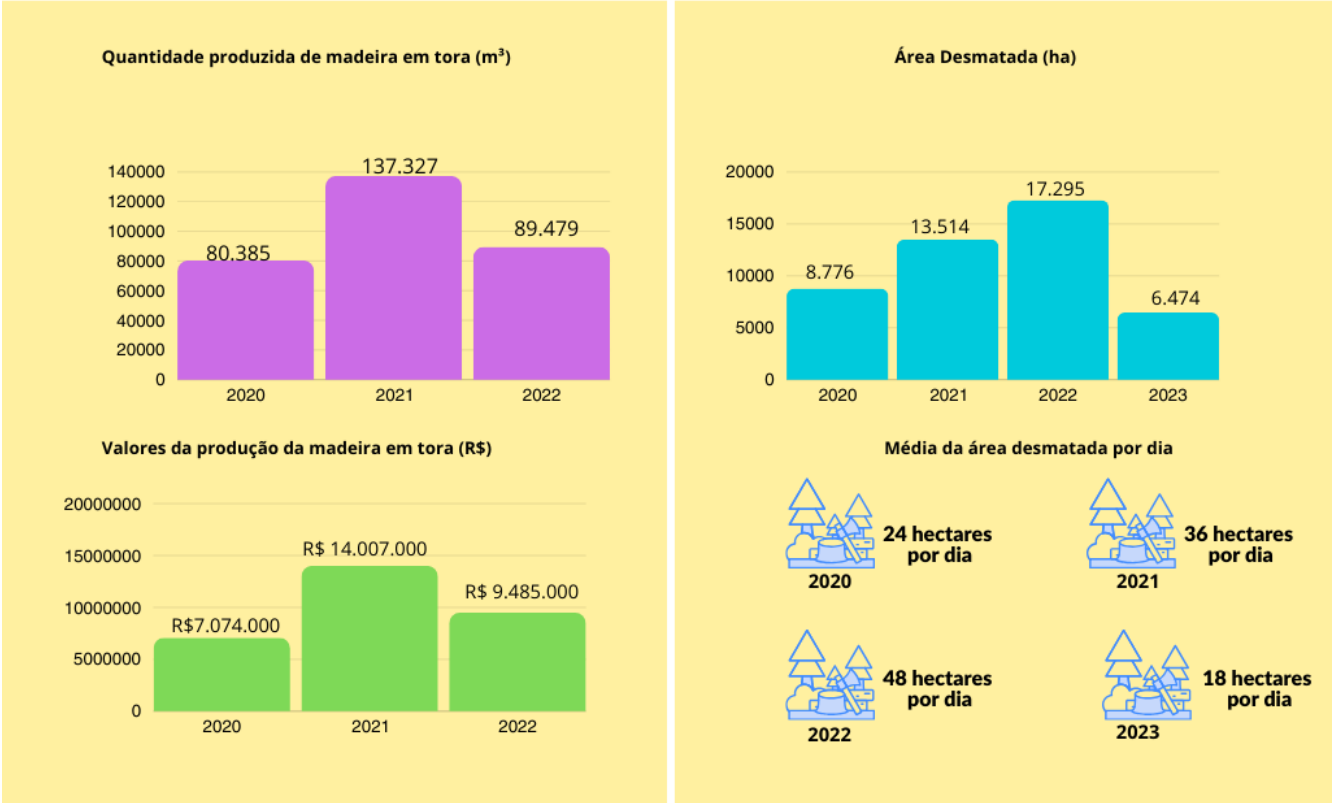
Fonte: IBGE, 2023.

TABELA 12 - DADOS DA EXTRAÇÃO VEGETAL DO MUNICÍPIO DE FEIJÓ.

Produto Florestal	Indicador (Unidade)	2020	2021	2022
Açaí (fruto)	Quantidade produzida (t)	1.840	1.800	1.750
	Valor da produção (R\$)	2.190.000	2.196.000	2.188.000
Madeira em Tora	Quantidade produzida (m³)	80.385	137.327	89.479
	Valor da produção (R\$)	7.074.000	14.007.000	9.485.000
Lenha	Quantidade produzida (m³)	27.100	25.500	27.000
	Valor da produção (R\$)	447.000	434.000	473.000
Borracha (látex)	Quantidade produzida (t)	21	29	21
	Valor da produção (R\$)	245.000	424.000	317.000
Carvão Vegetal	Quantidade produzida (t)	185	180	182
	Valor da produção (R\$)	241.000	243.000	264.000

Fonte: IBGE, 2023.

FIGURA 9 - DADOS DA QUANTIDADE E VALORES DA MADEIRA EM TORA E DADOS DO DESMATAMENTO NO MUNICÍPIO DE FEIJÓ.



Fonte: IBGE (2023) e Projeto MapBioma ([Relatório Anual de Desmatamento, 2023](#)).

A extração de madeira em tora e o desmatamento são questões críticas que afetam as florestas tropicais, especialmente na Amazônia, com implicações significativas para o meio ambiente, a economia e as comunidades locais. A figura acima ilustra a relação direta entre a quantidade de madeira em tora produzida e o desmatamento. A gestão sustentável das florestas, a aplicação das leis ambientais e o apoio às comunidades locais são essenciais para mitigar os impactos negativos e promover a conservação das florestas amazônicas e a sustentabilidade.

Com base nos dados do IBGE para 2023 sobre extração vegetal e silvicultura, a posição de Feijó no ranking estadual do Acre pode ser resumida conforme a tabela a seguir:

Posição	Município	Valor Total (R\$ mil)	Principais Produtos
1º	Xapuri	19.124	Castanha-do-pará, Borracha (látex)
2º	Sena Madureira	15.063	Castanha-do-pará, Açaí, Madeira
3º	Rio Branco	14.405	Açaí, Castanha-do-pará, Madeira
4º	Brasiléia	14.183	Castanha-do-pará, Borracha
5º	Feijó	8.536	Açaí, Madeira, Borracha
6º	Epitaciolândia	7.884	Castanha-do-pará, Açaí
7º	Bujari	4.680	Madeira em tora, Açaí

8º	Capixaba	4.582	Açaí, Castanha, Borracha
9º	Senador Guimard	4.469	Borracha (látex), Açaí, Castanha
10º	Tarauacá	4.001	Madeira em tora, Açaí, Borracha
11º	Acrelândia	3.218	Castanha-do-pará, Açaí
12º	Cruzeiro do Sul	2.803	Castanha-do-pará, Madeira
13º	Plácido de Castro	1.759	Castanha-do-pará, Açaí
14º	Porto Acre	1.793	Castanha-do-pará, Lenha, Madeira
15º	Marechal Thaumaturgo	1.127	Açaí, Castanha, Lenha
16º	Assis Brasil	1.371	Castanha-do-pará, Borracha (látex)
17º	Rodrigues Alves	992	Castanha-do-pará, Açaí, Madeira
18º	Jordão	1.096	Borracha (látex), Lenha, Madeira
19º	Mâncio Lima	908	Castanha-do-pará, Açaí
20º	Porto Walter	620	Açaí, Madeira
21º	Manoel Urbano	909	Açaí, Madeira
22º	Santa Rosa do Purus	273	Madeira, Lenha

Fonte: IBGE - Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura, 2023.

Em 2023, a produção da extração vegetal e silvicultura no Acre apresentou forte concentração em municípios tradicionais do extrativismo, como Xapuri, Sena Madureira, Rio Branco e Brasília, que lideram o ranking estadual. Dentro desse contexto, os municípios da Regional Tarauacá-Envira tiveram participação de destaque intermediário, com realces diferentes em termos de volume e perfil produtivo.

Feijó aparece em 5º lugar, com R\$8.536 mil, superando Tarauacá em valor agregado. Sua produção está concentrada em madeira, açaí e Borracha, o que reforça sua relevância tanto para a economia regional quanto para o ranking estadual, posicionando-se como o município mais forte da região.

Tarauacá ocupa a 10ª posição no estado, com valor total de R\$4.001 mil. Os principais produtos são madeira em tora, açaí e borracha, que juntos representam a base da economia extrativista local. Apesar de não estar entre os maiores produtores estaduais, Tarauacá se destaca como o município da regional, respondendo por boa parte da produção da Tarauacá-Envira.

Jordão está na 18ª posição, com produção avaliada em R\$1.096 mil, baseada em borracha (látex), lenha e madeira. Embora de menor expressão em termos absolutos, Jordão mantém a tradição extrativista ligada ao látex e desempenha papel importante para a subsistência das comunidades locais.

Síntese Regional:

- Feijó (5º) é o município com maior destaque da Regional Tarauacá-Envira, inserindo-se entre os cinco maiores produtores do Acre.
- Tarauacá (10º) tem posição intermediária, sustentada pela exploração madeireira e pela permanência de produtos tradicionais como o açaí e a borracha.
- Jordão (18º) ocupa posição mais baixa, mas reafirma o perfil extrativista baseado em produtos florestais de uso tradicional.

Assim, a Regional Tarauacá-Envira combina diferentes perfis: Feijó com maior protagonismo estadual, Tarauacá como polo diversificado e Jordão como município de menor escala, mas de relevância cultural no extrativismo. Para o PDI do Ifac, esses dados reforçam a importância de apoiar cadeias produtivas locais por meio de formação técnica, manejo sustentável e agregação de valor, ampliando a competitividade regional no cenário estadual.

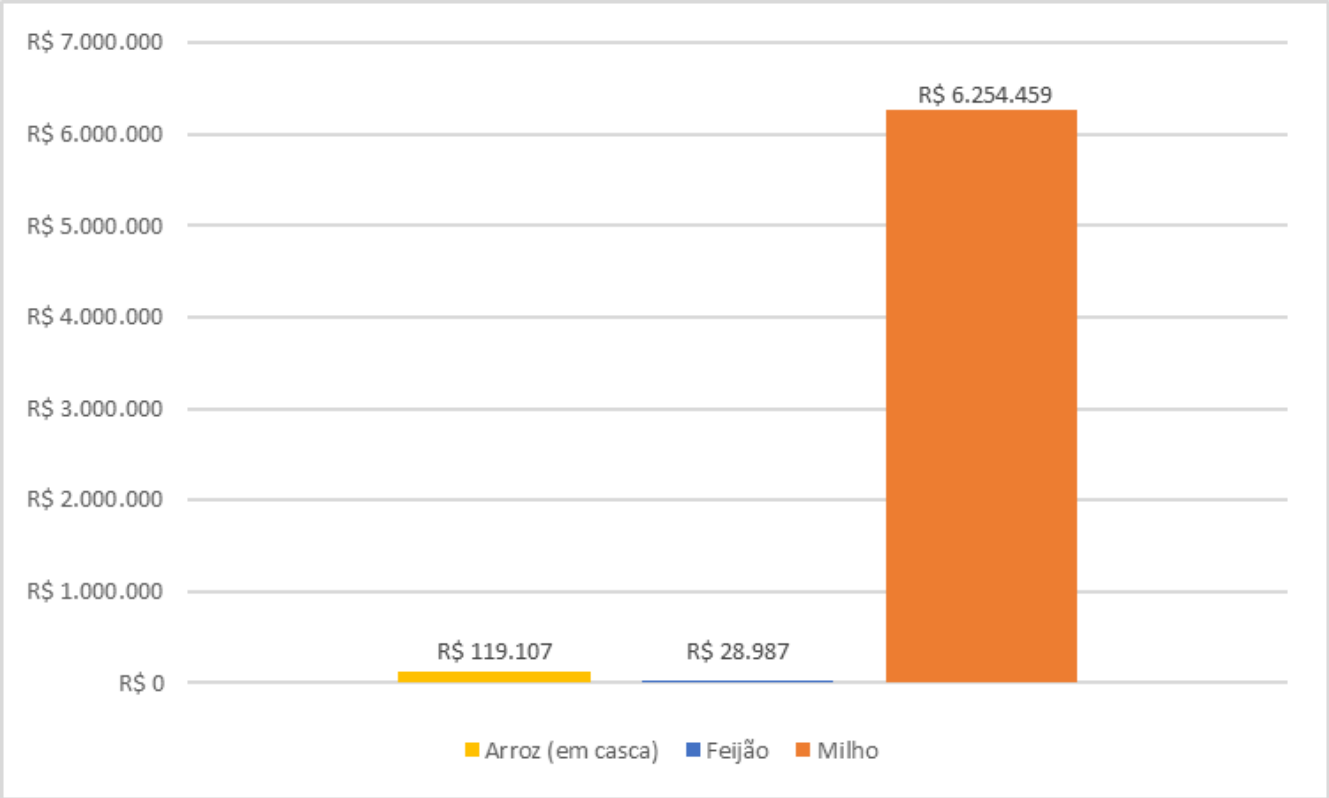
Produção Agrícola

Cereais, leguminosas e oleaginosas

Os dados fornecidos referem-se à produção de arroz (em casca), feijão (grão) e milho (grão) em 2017, no município de Feijó. A análise dos dados permite observar diferentes aspectos da produção agrícola naquele ano, como a área colhida, a quantidade produzida e valor da produção. A produção que se destaca é o milho.

A quantidade produzida de milho foi significativamente maior, totalizando 6.419 toneladas com um valor da produção de R\$6.254.459. Em relação ao arroz, a quantidade produzida foi de 94 toneladas com valor da produção de R\$119.107,00. Por fim, a produção de feijão totalizou 22 toneladas com um valor da produção de R\$28.987.

GRÁFICO 10 - VALORES DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA DE CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS NO MUNICÍPIO DE FEIJÓ.



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário (2017).

TABELA 13 - PRODUÇÃO DA LAVOURA PERMANENTE NO MUNICÍPIO DE FEIJÓ.

Indicador	2017	Unidade
Arroz (em casca)		
Área colhida	75	ha
Quantidade produzida	94	T
Valor da produção	119,107	(x 1000) R\$
Feijão (Grão)		
Área colhida	37	Há
Quantidade produzida	22	T
Valor da produção	28,987	(x 1000) R\$
Milho (Grão)		
Área colhida	2.394	Há
Quantidade produzida	6.419	T
Valor da produção	6.254,46	(x 1000) R\$

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário (2017).

FIGURA 10 - MATRIZ DE VALOR AGRÍCOLA: EFICIÊNCIA PRODUTIVA VS. PREÇO DE MERCADO EM FEIJÓ.



A análise do infográfico intitulado revela uma clara dinâmica de especialização agrícola em Feijó, evidenciando como as forças de mercado direcionam o uso do solo no município. O milho destaca-se como a cultura de maior eficiência produtiva na região, alcançando um rendimento de 2,68 t/ha, o que representa 100% da escala de produtividade local quando comparado ao arroz (1,25 t/ha) e ao feijão (0,59 t/ha). Essa expressiva superioridade técnica compensa o fato de o milho possuir o menor valor de mercado por unidade (R\$ 974 / t), operando como uma cultura de larga escala e alta eficiência de campo, enquanto o feijão e o arroz entregam maior valor agregado por tonelada, mas limitados a uma produção de menor porte e forte prêmio de preço.

No entanto, essa alta eficiência e dominância da escala de produção do milho exercem uma pressão indireta e preocupante sobre o desmatamento no município. Conforme mapeado nos dados do estudo, Feijó possui o maior rebanho de suínos do estado do Acre, com 30.500 cabeças, além de um expressivo efetivo avícola de 154.000 galináceos. Uma parcela massiva da produção de milho em grão destina-se justamente à alimentação e sustentação dessas cadeias de porcos e galinhas. À medida que a demanda por ração animal cresce para abastecer esses rebanhos líderes no estado, a busca por novas áreas de plantio de milho avança sobre a floresta nativa, intensificando a conversão da cobertura vegetal.

Esse cenário desenha um nexu crítico entre a agricultura de grãos, a pecuária de pequenos animais e a degradação ambiental na Regional Tarauacá-Envira. Sem a incorporação de tecnologias de rotação de culturas, sistemas integrados e assistência técnica qualificada para aumentar a produtividade sem expansão de área, o ciclo de produção de grãos para ração continuará alimentando os picos históricos de desmatamento observados no território.

Lavoura Permanente

Os dados fornecidos referem-se à produção de diversas culturas agrícolas permanentes no município de Feijó durante os anos de 2020, 2021 e 2022. Estas culturas englobam abacate, banana, café, coco-da-baía, laranja, limão, mamão, maracujá e tangerina. Os dados fornecidos abrangem a quantidade produzida, o valor da produção, a área destinada à colheita, a área colhida e o rendimento médio para cada cultura e ano específico.

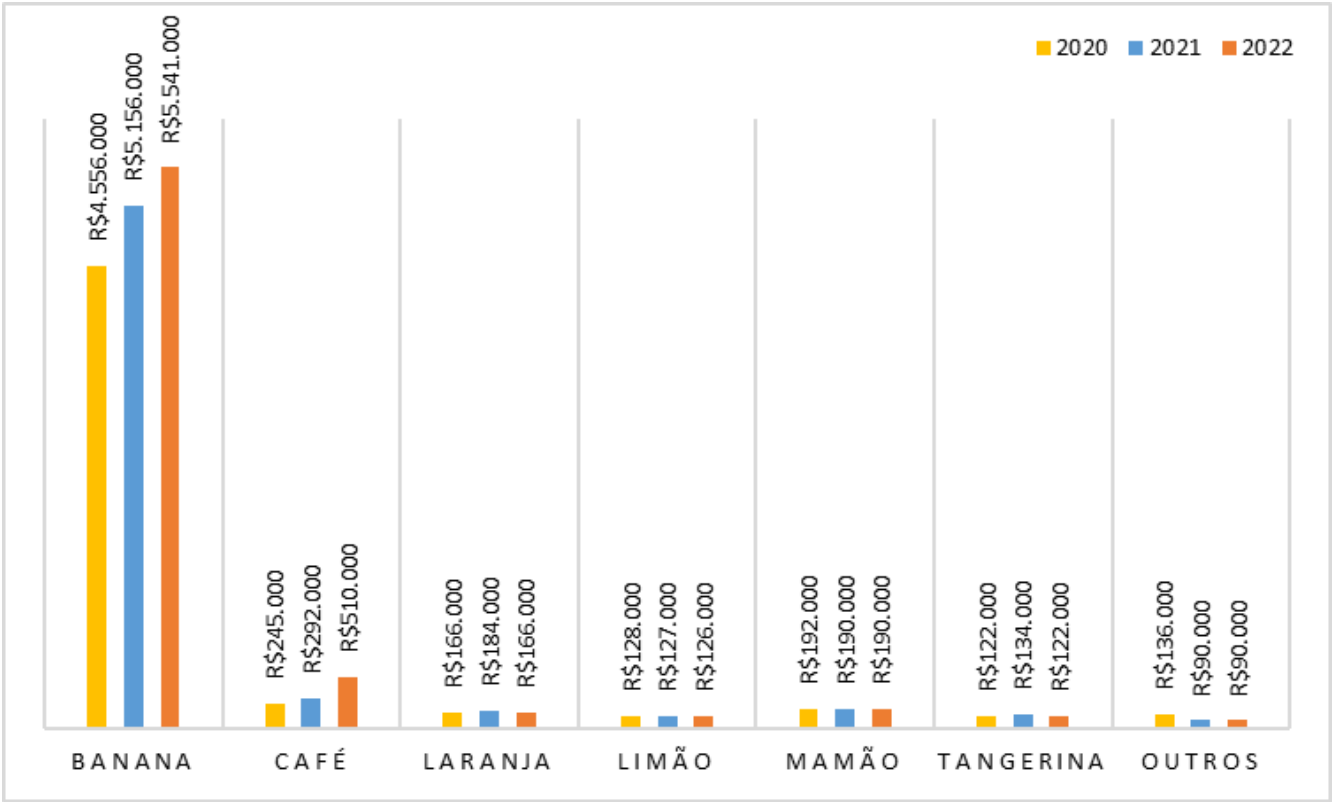
Ao analisarmos os dados, podemos observar variações ao longo dos anos em relação a esses indicadores para cada cultura. Tais variações podem ser atribuídas a diferentes fatores, como condições climáticas, práticas agrícolas, demanda de mercado e flutuações nos preços.

Destaca-se o crescimento gradual na produção de banana ao longo dos anos, com um aumento de mais de 9% entre 2020 e 2022, passando de 6.800 toneladas para 7.418 toneladas, respectivamente.

No caso do café, embora a quantidade produzida de café (Canephora) tenha permanecido estável em 51 toneladas durante os anos analisados, o valor da produção registrou um aumento significativo, passando de R\$ 245.000 em 2020 para R\$ 510.000 em 2022, representando um aumento de 108,16%.

Quanto às demais culturas, observam-se variações mais discretas ao longo dos anos nos indicadores analisados.

GRÁFICO 11 - VALORES DA PRODUÇÃO DA LAVOURA PERMANENTE NO MUNICÍPIO DE FEIJÓ.



Fonte: IBGE, 2023.

TABELA 14 - PRODUÇÃO DA LAVOURA PERMANENTE NO MUNICÍPIO DE FEIJÓ.

Nível	Indicador	2020	2021	2022	Unidade
1	Abacate				
1.1	Quantidade produzida	44			t
1.2	Valor da produção	53			(x 1000) R\$
1.3	Área destinada à colheita	10			ha
1.4	Área colhida	8			ha
1.5	Rendimento médio	5500			kg/ha
2	Banana				
2.1	Cacho				
2.1.1	Quantidade produzida	6800	6875	7418	t
2.1.2	Valor da produção	4556	5156	5541	(x 1000) R\$
2.1.3	Área destinada à colheita	700	700	750	ha
2.1.4	Área colhida	550	550	600	ha
2.1.5	Rendimento médio	12364	12500	12363	kg/ha
3	Café				
3.1	Grão				
3.1.1	Quantidade produzida	51	55	51	t
3.1.1.2	Canephora	51	55	51	t
3.1.2	Valor da produção	245	292	510	(x 1000) R\$
3.1.2.2	Canephora	245	292	510	(x 1000) R\$
3.1.3	Área destinada à colheita	30	30	30	ha
3.1.3.2	Canephora	30	30	30	ha
3.1.4	Área colhida	27	27	27	ha
3.1.4.2	Canephora	27	27	27	ha
3.1.5	Rendimento médio	1889	2037	1889	kg/ha

3.1.5.2	Canephora	1889	2037	1889	kg/ha
4	Coco-da-baía				
4.1	Quantidade produzida	52	52	52	frutos
4.2	Valor da produção	44	49	49	(x 1000) R\$
4.3	Área destinada à colheita	10	10	10	ha
4.4	Área colhida	8	8	8	ha
4.5	Rendimento médio	6500	6500	6500	frutos/ha
5	Laranja				
5.1	Quantidade produzida	182	202	182	t
5.2	Valor da produção	166	184	166	(x 1000) R\$
5.3	Área destinada à colheita	18	18	18	ha
5.4	Área colhida	13	15	13	ha
5.5	Rendimento médio	14000	13467	14000	kg/ha
6	Limão				
6.1	Quantidade produzida	107	107	106	t
6.2	Valor da produção	128	127	126	(x 1000) R\$
6.3	Área destinada à colheita	13	13	13	ha
6.4	Área colhida	8	8	8	ha
6.5	Rendimento médio	13375	13375	13250	kg/ha
7	Mamão				
7.1	Quantidade produzida	192	192	192	t
7.2	Valor da produção	192	190	190	(x 1000) R\$
7.3	Área destinada à colheita	20	20	20	ha
7.4	Área colhida	16	16	16	ha
7.5	Rendimento médio	12000	12000	12000	kg/ha
8	Maracujá				
8.1	Quantidade produzida	14	14	14	t
8.2	Valor da produção	39	41	41	(x 1000) R\$
8.3	Área destinada à colheita	2	2	2	ha
8.4	Área colhida	2	2	2	ha
8.5	Rendimento médio	7000	7000	7000	kg/ha
9	Tangerina				
9.1	Quantidade produzida	110	110	110	t
9.2	Valor da produção	122	134	122	(x 1000) R\$
9.3	Área destinada à colheita	12	12	12	ha
9.4	Área colhida	10	10	10	ha
9.5	Rendimento médio	11000	11000	11000	kg/ha

Fonte: IBGE, 2023.

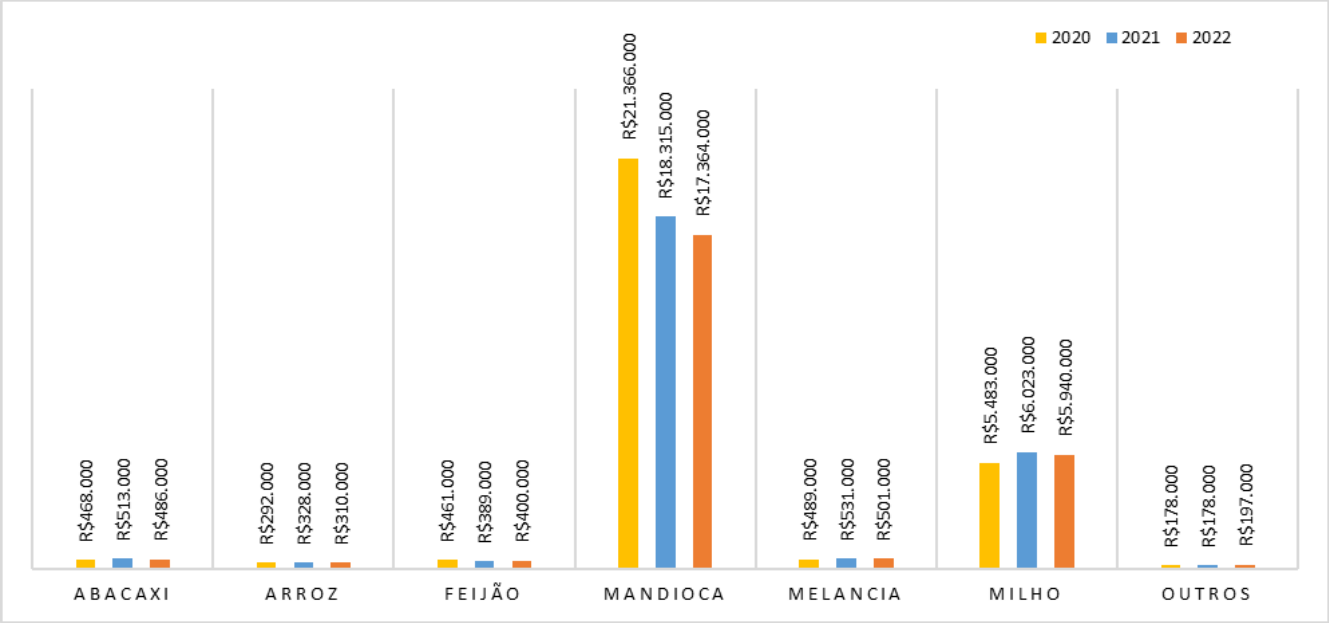
Lavoura Temporária

A seguir estão os dados de oito culturas agrícolas temporárias do município de Feijó entre 2020 e 2022. A mandioca se destaca como a cultura com maior valor de produção em Feijó, apesar de ter apresentado queda na quantidade produzida e no valor da produção ao longo do período analisado.

Em 2020, a produção de mandioca atingiu 54.000 toneladas, mas em 2022 esse número caiu para 45.100 toneladas, representando uma redução de mais de 16,48%. Quanto ao valor da produção de mandioca, também apresentou queda, passando de R\$21.366.000 em 2020 para R\$17.364.000 em 2022, o que significa uma diminuição de 18,73%.

Já em relação à produção de milho, observa-se pelos dados que houve uma diminuição na quantidade produzida, de 6.450 toneladas em 2020 para 6.000 toneladas em 2022. O valor da produção oscilou ao longo dos anos, mas teve uma tendência geral de queda, de R\$5.483.000 em 2020 para R\$5.940.000 em 2022.

GRÁFICO 12 - VALORES DA PRODUÇÃO DA LAVOURA TEMPORÁRIA NO MUNICÍPIO DE FEIJÓ.



Fonte: IBGE, 2023.

TABELA 15- PRODUÇÃO DA LAVOURA TEMPORÁRIA NO MUNICÍPIO DE FEIJÓ.

Nível	Indicador	2020	2021	2022	Unidade
1	Abacaxi				
1.1	Quantidade produzida	180	190	180	(x 1000) frutos
1.2	Valor da produção	468	513	486	(x 1000) R\$
1.3	Área plantada	20	20	20	ha
1.4	Área colhida	20	20	20	ha
1.5	Rendimento médio	9000	9500	9000	frutos/ha
2	Arroz				
2.1	Com casca				
2.1.1	Quantidade produzida	340	320	302	t
2.1.2	Valor da produção	292	328	310	(x 1000) R\$
2.1.3	Área plantada	270	250	240	ha
2.1.4	Área colhida	270	250	240	ha
2.1.5	Rendimento médio	1259	1280	1258	kg/ha
3	Cana-de-açúcar				
3.1	Quantidade produzida	500	500	500	t
3.2	Valor da produção	108	108	113	(x 1000) R\$
3.3	Área plantada	20	20	20	ha
3.4	Área colhida	20	20	20	ha

3.5	Rendimento médio	25000	25000	25000	kg/ha
4	Feijão				
4.1	Grão				
4.1.1	Quantidade produzida	96	79	80	t
4.1.2	Valor da produção	461	389	400	(x 1000) R\$
4.1.3	Área plantada	165	145	145	ha
4.1.4	Área colhida	165	145	145	ha
4.1.5	Rendimento médio	582	545	552	kg/ha
5	Fumo				
5.1	Folha				
5.1.1	Quantidade produzida	12	12	12	t
5.1.2	Valor da produção	70	70	84	(x 1000) R\$
5.1.3	Área plantada	12	12	12	ha
5.1.4	Área colhida	12	12	12	ha
5.1.5	Rendimento médio	1000	1000	1000	kg/ha
6	Mandioca				
6.1	Quantidade produzida	54000	46250	45100	t
6.2	Valor da produção	21366	18315	17364	(x 1000) R\$
6.3	Área plantada	2320	2050	2000	ha
6.4	Área colhida	2320	2050	2000	ha
6.5	Rendimento médio	23276	22561	22550	kg/ha
7	Melancia				
7.1	Quantidade produzida	600	636	600	t
7.2	Valor da produção	489	531	501	(x 1000) R\$
7.3	Área plantada	50	53	50	ha
7.4	Área colhida	50	53	50	ha
7.5	Rendimento médio	12000	12000	12000	kg/ha
8	Milho				
8.1	Grão				
8.1.1	Quantidade produzida	6450	6380	6000	t
8.1.2	Valor da produção	5483	6023	5940	(x 1000) R\$
8.1.3	Área plantada	3000	2900	2900	ha
8.1.4	Área colhida	3000	2900	2900	ha
8.1.5	Rendimento médio	2150	2200	2069	kg/ha

Fonte: IBGE, 2023.

FIGURA 11 - QUANTIDADE E VALORES DAS PRINCIPAIS PRODUÇÕES DO MUNICÍPIO DE FEIJÓ, POR REPRESENTATIVIDADE NO ESTADO.



Fonte: IBGE, 2022.

FIGURA 12 - INFOGRÁFICO PANORAMA DA PRODUÇÃO E USO DA TERRA EM FEIJÓ, EM 2022.



Fonte: elaboração própria com base nos dados do IBGE (2022).

Síntese da Produção Agrícola para Regional Tarauacá-Envira

Em 2024, a produção agrícola do Acre apresentou forte concentração em municípios do Baixo Acre, como Plácido de Castro, Acrelândia, Capixaba e Senador Guiomard, que lideraram o ranking estadual com valores acima de R\$ 60 milhões, impulsionados principalmente pelo avanço da soja, milho e mandioca.

Nesse cenário, a Regional Tarauacá-Envira ocupou posição intermediária no ranking estadual, com destaque para Tarauacá e Feijó.

TABELA 16 - COMPARAÇÃO ESTADUAL COM BASE NOS DADOS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO IBGE – 2024, CONSIDERANDO O VALOR TOTAL PRODUZIDO PARA A PRODUÇÃO AGRÍCOLA.

Posição	Município	Valor da Produção (R\$ mil)	Principais Produtos
1º	Plácido de Castro	79.099	Soja, milho, mandioca

2º	Acrelândia	69.701	Banana, café, mandioca
3º	Capixaba	66.167	Soja, milho, mandioca
4º	Senador Guimard	65.052	Milho, soja, mandioca
5º	Rio Branco	60.463	Mandioca, milho, soja, banana
6º	Porto Acre	46.877	Banana, mandioca, milho
7º	Tarauacá	45.414	Mandioca, milho, banana
8º	Sena Madureira	45.123	Mandioca, milho, banana
9º	Cruzeiro do Sul	44.299	Mandioca, café, banana
10º	Feijó	42.347	Mandioca, banana, milho
11º	Xapuri	40.125	Mandioca, milho, soja
12º	Mâncio Lima	35.881	Mandioca, café
13º	Epitaciolândia	30.404	Mandioca, milho, banana
14º	Rodrigues Alves	28.989	Mandioca, arroz
15º	Marechal Thaumaturgo	27.180	Mandioca, banana
16º	Brasiléia	24.063	Mandioca, milho, banana
17º	Bujari	22.765	Mandioca, banana
18º	Assis Brasil	13.518	Mandioca, banana
19º	Manoel Urbano	15.963	Mandioca, banana
20º	Porto Walter	14.457	Mandioca, banana
21º	Jordão	8.984	Mandioca, banana
22º	Santa Rosa do Purus	8.759	Mandioca, banana

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2024.

Em 2024, a produção agrícola do Acre apresentou forte concentração em municípios do Baixo Acre, como Plácido de Castro, Acrelândia, Capixaba e Senador Guimard, que lideraram o ranking estadual com valores acima de R\$ 60 milhões, impulsionados principalmente pelo avanço da soja, milho e mandioca.

Nesse cenário, a Regional Tarauacá-Envira ocupou posição intermediária no ranking estadual, com destaque para Tarauacá e Feijó.

Tarauacá alcançou a 7ª posição estadual, com valor de R\$48,2 milhões, superando importantes polos agrícolas como Sena Madureira (8º) e Cruzeiro do Sul (9º). Os principais cultivos do município foram a mandioca, o milho e a banana, que juntos representam mais de 90% do valor total. A mandioca, em especial, continua sendo o carro-chefe da produção, reafirmando sua importância histórica e cultural na economia agrícola do município.

Feijó aparece em 10º lugar, com R\$42,3 milhões, também sustentado pela tríade mandioca, banana e milho. Esse desempenho coloca Feijó entre os dez maiores produtores agrícolas do estado e demonstra a força da agricultura tradicional da região.

Jordão, por sua vez, ocupa a 21ª posição, com produção de apenas R\$8,9 milhões, baseada essencialmente na mandioca e banana, culturas de subsistência. O baixo volume reflete as dificuldades logísticas e a limitação de infraestrutura produtiva do município, que reduzem sua competitividade em relação a outras regiões.

Síntese Regional:

- A Regional Tarauacá-Envira mostra dupla realidade:
- Tarauacá e Feijó figuram entre os dez maiores produtores do Acre, com forte presença da agricultura tradicional e crescente diversificação.
- Jordão, em contraste, está entre os últimos colocados, evidenciando desigualdades internas e necessidade de políticas de apoio específicas.

- O perfil produtivo da regional é marcado pela mandioca como principal produto, seguida por milho e banana, enquanto em outras regionais (como Baixo Acre) a soja já desponta como cultura de expansão.
- Embora não lidere o ranking estadual, a regional mantém relevância ao sustentar sua produção em alimentos básicos e de grande importância cultural e econômica, ligados à agricultura familiar e à subsistência das comunidades rurais.

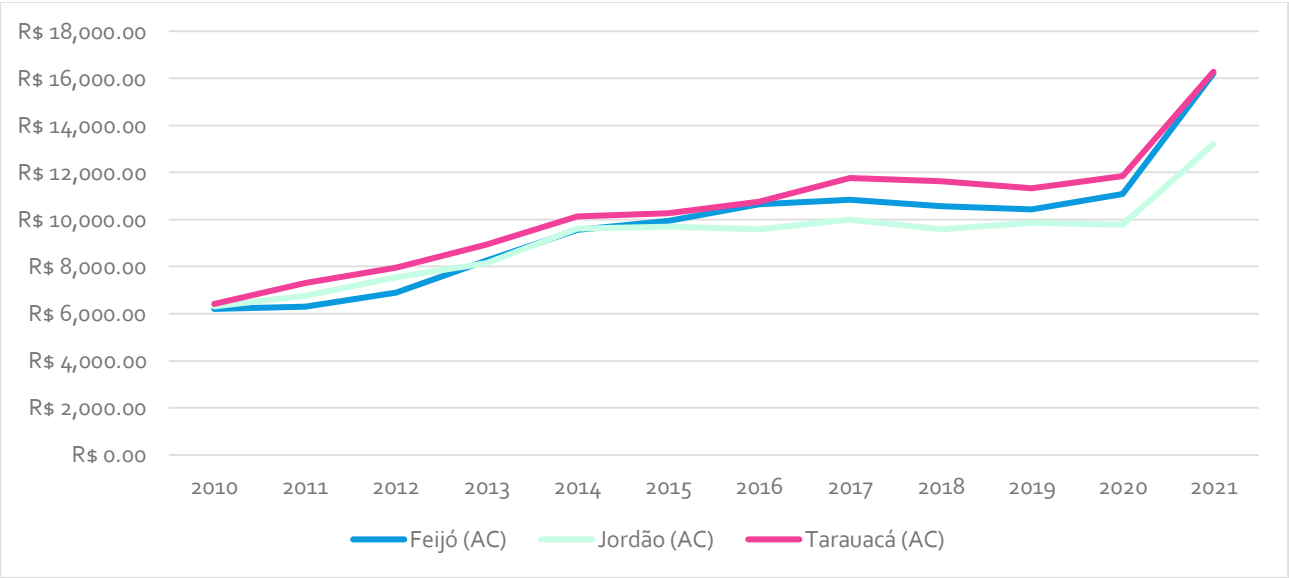
Para o PDI do Ifac, esse cenário reforça a necessidade de:

- Apoiar cadeias tradicionais (mandioca, banana, milho) com formação técnica, mecanização e agroindustrialização.
- Diversificar cultivos em Tarauacá e Feijó, de modo a ampliar valor agregado.
- Oferecer suporte diferenciado a Jordão, com foco em infraestrutura, logística e qualificação de agricultores, reduzindo desigualdades dentro da regional.

Renda e emprego

A análise do PIB per capita é fundamental para compreender a dinâmica econômica dos municípios da regional Tarauacá-envira e sua relação com o desenvolvimento regional. Esse indicador revela não apenas o nível médio de riqueza produzido por habitante, mas também permite identificar diferenças estruturais entre a capital e os municípios vizinhos.

GRÁFICO 13 - SÉRIE RENDA PER CAPITA MUNICÍPIOS DA REGIONAL TARAUACÁ-ENVIRA – 2010 A 2021.



Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA.

Entre 2010 e 2021, os municípios da regional Tarauacá-Envira apresentaram crescimento significativo no PIB per capita, ainda que em ritmos distintos. De forma geral, a evolução foi positiva, acompanhando a dinâmica estadual, mas com algumas oscilações que refletem tanto avanços quanto vulnerabilidades econômicas da região.

O município de Tarauacá se destacou no período como o de maior crescimento e maior valor final do PIB per capita. Partindo de R\$6.416,78 em 2010, alcançou R\$16.279,09 em 2021, registrando a mais elevada marca entre os três municípios. O avanço foi consistente, com destaque para o salto de 2010 a 2014, quando ultrapassou os R\$10 mil, consolidando-se como motor econômico da regional. Esse desempenho está ligado à força da produção agrícola, especialmente da mandioca, milho e banana, além da relevância da extração vegetal, que inclui madeira e açaí.

Feijó também apresentou trajetória de crescimento expressivo, passando de R\$6.205,96 em 2010 para R\$16.207,64 em 2021. Apesar de oscilações entre 2016 e 2019, manteve um avanço contínuo e em patamar próximo ao de Tarauacá. O município consolidou sua importância regional, sustentado principalmente pela mandioca e banana, ainda que com menor diversificação produtiva.

Por sua vez, Jordão apresentou evolução mais lenta e marcada por instabilidade. Em 2010, seu PIB per capita era semelhante ao dos vizinhos, com R\$6.313,58, mas em 2021 atingiu R\$13.209,92, ficando abaixo de Feijó e Tarauacá. Oscilações significativas foram registradas, com quedas em 2016 e novamente entre 2018 e 2019, evidenciando a fragilidade de uma economia menos diversificada, ainda muito dependente da agricultura de subsistência e da mandioca como produto principal.

De forma sintética, a regional Tarauacá-Envira avançou de forma expressiva na última década, mas apresenta desigualdades internas. Enquanto Tarauacá e Feijó se consolidaram em patamares mais elevados, Jordão ainda enfrenta limitações estruturais que restringem seu crescimento. Esse cenário evidencia a necessidade de políticas públicas que fortaleçam a diversificação econômica e ampliem as oportunidades de desenvolvimento equilibrado entre os municípios da região.

TABELA 17 - DADOS DO EMPREGO DO MUNICÍPIO DE FEIJÓ EM 2024.

Grande Grupamento	Saldo	Admitidos	Desligados	Estoque Mensal	Var. Relativa
Comércio	32	194	162	487	7,03%
Agropecuária	6	27	21	62	10,71%
Construção	0	77	77	47	0,00%
Indústria	-1	25	26	61	-1,61%
Serviços	-13	206	219	881	-1,45%

A análise do saldo de empregos revela um cenário de contrastes entre os setores econômicos do município. O saldo positivo total é impulsionado principalmente pelo Comércio, que registrou a maior criação líquida de postos de trabalho (+32), apresentando uma variação relativa robusta de 7,03%. A Agropecuária, embora possua um estoque total menor, demonstrou o maior crescimento proporcional (10,71%), o que indica um aquecimento desse setor na economia local.

Em contrapartida, o setor de Serviços apresenta um sinal de alerta. Apesar de deter o maior estoque de trabalhadores (881 pessoas) e o maior volume de movimentações (425 entre entradas e saídas), o setor fechou o período com um saldo negativo de -13 postos. Isso demonstra uma alta rotatividade (turnover) e um momento de retração ou ajuste na área que mais emprega formalmente no município.

O setor da Construção manteve-se em equilíbrio absoluto (saldo 0), enquanto a Indústria registrou uma perda marginal (-1). No panorama geral, a economia formal de Feijó parece estar em um processo de reorganização: enquanto o Comércio e a Agropecuária expandem, os Serviços — tradicionalmente o pilar de sustentação urbana — enfrentam dificuldades para manter o nível de ocupação.

Para o planejamento institucional, esses dados são fundamentais para direcionar cursos de capacitação técnica, focando em áreas que estão em expansão (como o Comércio) ou que precisam de maior produtividade para reverter saldos negativos (como o setor de Serviços).

TABELA 18 - RANKING REGIONAL – SALDO DE EMPREGOS FORMAIS EM 2024.

Município / Regional	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque Mensal
Feijó	557	531	26	1.514
Jordão	187	264	-77	586
Tarauacá	561	562	-1	1.243
Total Regional Tarauacá-Envira	1.305	1.357	-52	3.343

Fonte: Novo caged, 2025.

Em 2024, a Regional Tarauacá-Envira apresentou um desempenho negativo no mercado formal de trabalho, com saldo total de -52 empregos, resultado de 1.305 admissões e 1.357 desligamentos. O estoque regional foi de 3.343 vínculos formais, número que reflete a baixa capacidade de geração de postos estáveis e o caráter frágil da economia local diante de oscilações setoriais.

No ranking dos municípios, Feijó foi o único a registrar resultado positivo, com saldo de +26 empregos e o maior estoque da regional (1.514 vínculos formais). Esse desempenho mostra relativa resiliência econômica, sustentada pelo dinamismo do comércio e dos serviços, que compensaram perdas em setores mais instáveis como a construção civil.

Tarauacá, apesar de ser o polo econômico da regional, praticamente estagnou, com saldo de -1 vaga e estoque de 1.243 vínculos formais. Esse resultado indica que, embora concentre maior diversidade de atividades econômicas, o município enfrenta dificuldades para expandir seu mercado de trabalho formal, principalmente devido ao fraco desempenho da indústria e da construção.

Jordão apresentou o cenário mais preocupante, com saldo negativo de -77 vagas e um estoque de apenas 586 vínculos formais. A forte dependência de serviços públicos e a baixa diversificação produtiva explicam a vulnerabilidade do município, que sofreu retração significativa em 2024.

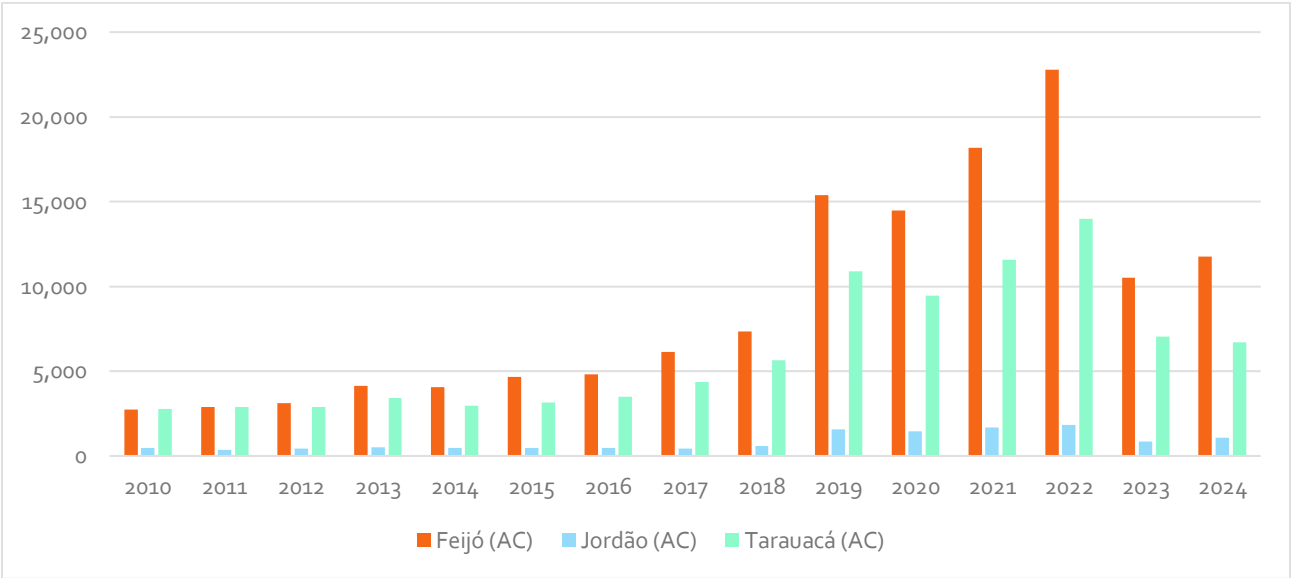
De forma geral, a análise mostra que o mercado de trabalho da Regional Tarauacá-Envira é reduzido, instável e fortemente dependente do setor público e do comércio local, com pouca capacidade de geração de empregos em setores de maior valor agregado. Para o PDI do Ifac, isso evidencia a necessidade de investir em formação profissional voltada para o fortalecimento do comércio, serviços e agropecuária, além de estratégias

para impulsionar a industrialização e a construção civil, criando condições para ampliar o emprego formal e reduzir as desigualdades entre os municípios da região.

Meio ambiente

A análise do Gráfico a seguir, apresenta a série histórica do desmatamento na regional Tarauacá-Envira entre 2010 e 2024, revela que Feijó é o município com os maiores índices de perda de cobertura vegetal na região, superando consistentemente seus vizinhos Tarauacá e Jordão.

GRÁFICO 14 - ÁREA DE DESMATAMENTO REGIONAL TARAUACÁ-ENVIRA – 2010 A 2024.



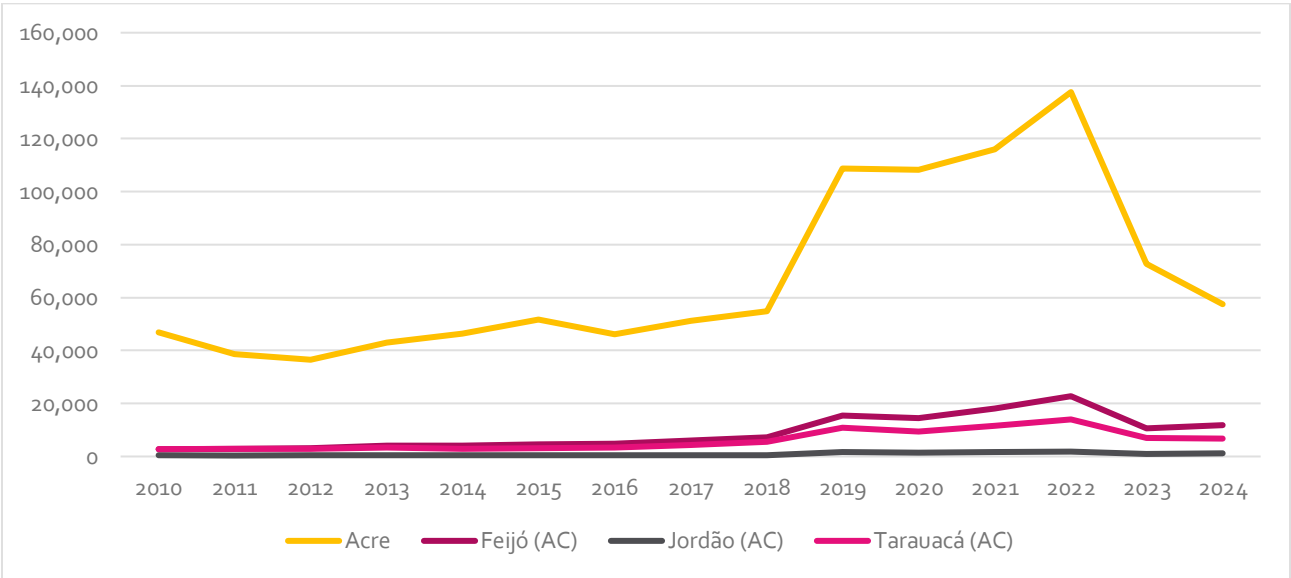
Fonte: MapBiomass (2025).

Até o ano de 2018, Feijó mantinha um crescimento gradual, porém contido, no desmatamento. No entanto, a partir de 2019, observa-se uma mudança brusca de patamar, com os índices saltando de aproximadamente 7.500 para mais de 15.000 hectares de área. Esse movimento atingiu seu pico histórico em 2022, quando o município registrou o maior volume de desmatamento de toda a série (superando a marca de 22.500), consolidando Feijó como o principal foco de pressão ambiental da regional.

Nos anos de 2023 e 2024, nota-se uma tendência de queda em relação ao pico de 2022, mas os números ainda permanecem em níveis significativamente superiores aos registrados na década passada (2010-2018). Essa redução recente pode estar atrelada ao fortalecimento de políticas de fiscalização ou a mudanças nos ciclos econômicos locais, mas o acumulado histórico coloca o município em uma posição de alerta para a gestão ambiental.

Para o planejamento institucional, esse cenário é um forte indicativo da expansão da fronteira agrícola ou pecuária sobre as áreas de floresta. Como vimos anteriormente que a formação superior em "Agricultura, Silvicultura e Veterinária" em Feijó é baixa (apenas 53 graduados), há um descompasso preocupante: a atividade que causa maior impacto no território (agropecuária/desmatamento) não possui suporte técnico qualificado suficiente no município para transitar de um modelo extrativista/expansivo para um modelo de alta produtividade e sustentabilidade.

GRÁFICO 15 - ÁREA DE DESMATAMENTO REGIONAL TARAUACÁ-ENVIRA E ESTADO DO ACRE – 2010 A 2024.



Fonte: MapBiomass (2025).

No estado do Acre, a série temporal revela um quadro preocupante. De 2010 a 2018, os valores variaram entre 36.531 e 54.807 hectares, mantendo-se em patamares elevados, mas relativamente controlados. A partir de 2019, no entanto, houve explosão do desmatamento, com 108.756 hectares, seguido por níveis muito altos em 2020 (108.359 ha), 2021 (115.939 ha) e culminando em 2022, com alarmantes 137.574 hectares desmatados — o maior da série. Nos anos seguintes, 2023 e 2024, houve queda significativa (72.736 ha e 57.420 ha, respectivamente), mas ainda acima dos primeiros anos da série.

Em síntese, o município de Feijó reflete a tendência regional e estadual: crescimento expressivo do desmatamento a partir de 2017, pico em 2019/2022 e posterior recuo. A regional Tarauacá-Envira destaca-se especialmente pelo avanço em Feijó, que lidera o desmatamento, enquanto Jordão tem impacto menor. Já o Acre evidencia a dimensão estadual do problema, com taxas críticas no início da década de 2020, apesar da redução recente. Esses dados apontam para a necessidade de políticas consistentes de monitoramento, fiscalização e incentivo a práticas produtivas sustentáveis para reverter a tendência histórica de avanço sobre a floresta.

A relação entre o ranking de produção de madeira e os índices de desmatamento em Feijó é direta e ajuda a explicar o dinamismo econômico e os desafios ambientais do município.

Dados recentes de 2024 e 2025 confirmam que Feijó é o maior produtor de madeira em tora do Acre, liderando isoladamente o ranking estadual. Em 2024, o município foi responsável pela extração de 110.412 m³ de madeira, o que representa mais da metade de toda a produção do estado (que foi de 219.160 m³). Esse volume movimentou aproximadamente R\$ 13,2 milhões na economia local apenas no setor de extrativismo vegetal.

Essa liderança no setor madeireiro explica, em grande parte, o comportamento dos gráficos que analisamos anteriormente:

Pico de Desmatamento (2022): A intensa atividade madeireira está historicamente ligada à abertura de novas fronteiras. O salto no desmatamento para 22,5 mil hectares em 2022 coincide com períodos de alta exploração florestal na região. Frequentemente, a extração de madeira em tora é a primeira etapa de uso da terra, que depois acaba sendo convertida em pastagens para a pecuária.

Logística e Zona Rural: O fato de a maioria das matrículas escolares (conforme o infográfico de 2025) estar na zona rural reflete uma população espalhada pelo território para atender a essas atividades extrativistas e agropecuárias. A madeira em tora exige uma infraestrutura de ramais e estradas rurais para o escoamento, o que molda a ocupação do solo em Feijó.

Déficit de Qualificação: Cruzando com o gráfico de nível superior, vemos um "paradoxo": Feijó é o maior produtor de madeira do estado, mas possui pouquíssimos graduados em Engenharia Florestal ou Ciências Agrárias. Isso sugere que a riqueza gerada pela extração de madeira em tora ainda não se traduz em especialização técnica local, mantendo a atividade em um ciclo mais primário e com menos valor agregado.

A posição de Feijó como "número 1" na madeira em tora é o motor que impulsiona o PIB do extrativismo, mas é também a causa principal da pressão ambiental vista na série histórica de desmatamento. Para o plano de desenvolvimento do município, o desafio é transitar dessa extração bruta para um modelo de Manejo Florestal Sustentável, que garanta a liderança econômica sem comprometer os hectares de floresta que ainda restam.

Indígenas

Segundo dados da Assessoria Especial dos Povos Indígenas da Comissão Pró-índio (2009), hoje no Acre existem 35 terras indígenas distribuídas em 11 municípios, totalizando 2.439.695 hectares, ou 14% da extensão total do estado. Nelas habitam pouco mais de 16 mil índios, pertencentes a 15 povos, que residem em 186 aldeias. Eles constituem 2,4% da população total do Acre e 6% da população rural.

No entanto, de acordo com o IBGE no censo de 2022, o Acre possui 31.694 pessoas indígenas, representando 3,82% da população total do estado.

É importante destacar que esse número de povos aumenta ao considerar a presença dos índios "isolados", também conhecidos como "brabos" ou "arredios". Dados recentes da Frente de Proteção Etnoambiental Rio Envira, da FUNAI, indicam a presença de três povos distintos vivendo nas cabeceiras dos rios Envira e Tarauacá.

Os povos que habitam o Estado do Acre falam idiomas de três famílias linguísticas diferentes: Pano, Arawak e Arawá. Atualmente, a maioria dos povos indígenas do Acre está organizada em associações. Por meio dessa forma de representação política, as comunidades têm obtido financiamentos para implementar projetos nas áreas de produção, gestão ambiental, vigilância territorial e revitalização cultural.

Segundo dados do IBGE, em 2022, dentre os 22 municípios acreanos, Feijó apresenta o maior contingente de pessoas indígenas, com 4.436 moradores, o que representa 12,36% da população total de Feijó. Em seguida, estão Santa Rosa do Purus, com 4.297 pessoas indígenas, e Jordão, com 4.115 pessoas indígenas.

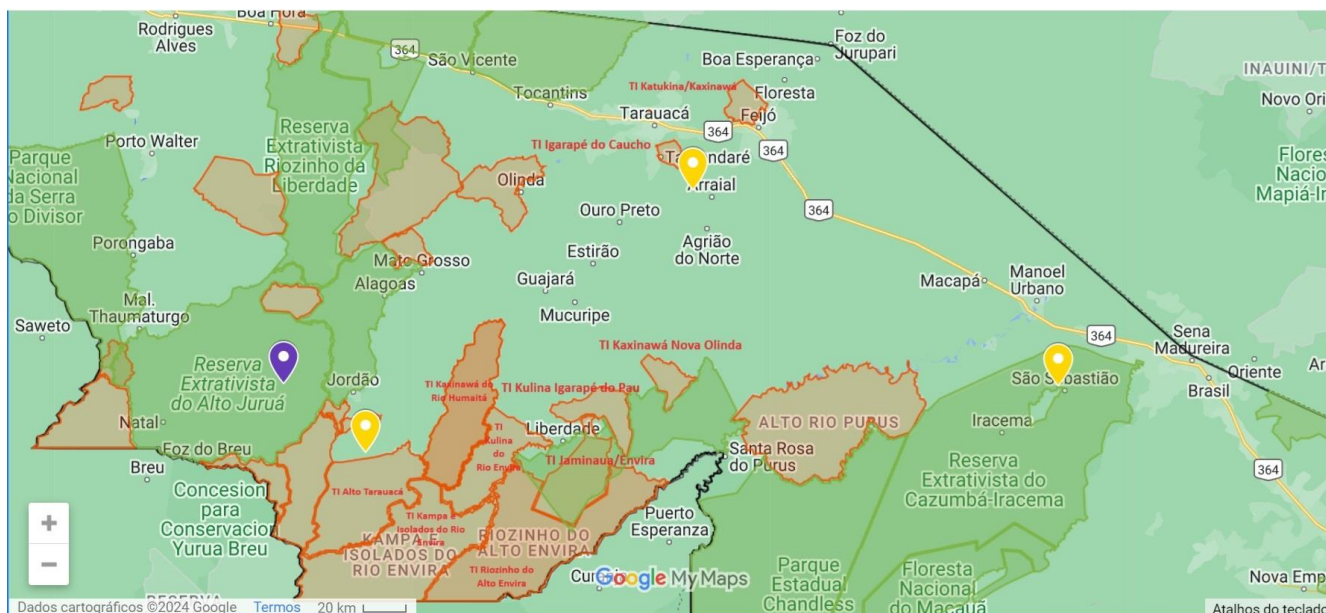
A seguir, são apresentadas algumas informações relacionadas à população indígena residente no município de Feijó.

TABELA 19 - TERRAS INDÍGENAS (TI) NO MUNICÍPIO DE FEIJÓ.

Nome da Terra Indígena	Povo / Etnia	População	Nº de Aldeias	Professores Indígenas	Agentes Indígenas (Apoio)*	Área (Hectares)	Situação Legal
TI Katukina/Kaxinawá	Katukina, Huni Kuĩ (Kaxinawá)	1.428	18	Sem dados	26	23.474	Regularizada
TI Kaxinawá do Rio Humaitá	Huni Kuĩ (Kaxinawá)	423	5	15	15	127.383	Regularizada
TI Alto Tarauacá	Índios Isolados	600	Sem dados	Sem dados	Sem dados	142.619	Regularizada
TI Kulina do Rio Envira	Huni Kuĩ (Kaxinawá), Kulina	349	1	7	Sem dados	84.364	Regularizada
TI Kampa e Isolados do Rio Envira	Ashaninka	335	7	Sem dados	14	232.795	Regularizada
TI Igarapé do Caucho	Huni Kuĩ (Kaxinawá)	320	4	Sem dados	13	12.317	Regularizada
TI Jaminaua/Envira	Kulina, Ashaninka	290	1	Sem dados	Sem dados	80.618	Regularizada
TI Kulina Igarapé do Pau	Kulina	133	7	1	Sem dados	45.590	Regularizada
TI Riozinho do Alto Envira	Ashaninka, Isolados	82	Sem dados	Sem dados	Sem dados	260.970	Homologada
TI Kaxinawá Nova Olinda	Huni Kuĩ (Kaxinawá)	Sem dados	7	21	14	27.533	Regularizada

Fonte: Comissão Pró-indígena do Acre.

FIGURA 13 - TERRAS INDÍGENAS NO MUNICÍPIO DE FEIJÓ.



Fonte: Comissão Pró-indígena do Acre.

Conclusão

Em síntese, a análise socioeconômica revela que Feijó é um município dotado de vasto potencial ambiental e produtivo, mas que tem seu desenvolvimento limitado por carências históricas em qualificação profissional e infraestrutura. A economia local demonstra dinamismo, especialmente no crescimento do setor de comércio e de novas empresas, porém continua excessivamente ancorada na comercialização de produtos primários sem beneficiamento. A liderança na extração de madeira em tora, por exemplo, embora movimente

a economia, atua como principal motor do desmatamento local e esbarra na falta de profissionais qualificados para implementar o manejo florestal sustentável.

No âmbito social e educacional, o município exibe um quadro de dualidade. Se por um lado os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (etapa da educação básica monitorada) apresentam bons frutos, com um IDEB de 4,9 (superior à média estadual) e um alto engajamento escolar, por outro, os adultos enfrentam um apagão de escolaridade, onde 66% não concluíram a educação básica. A reduzida oferta de ensino superior público resulta em uma escassez crítica de profissionais formados em ciências agrárias, engenharias e tecnologias da informação, o que atua como um limitador para a inovação nas cadeias produtivas rurais e urbanas.

Neste contexto, a atuação do Campus Feijó prova-se indispensável e urgente. A instituição tem a oportunidade de capitalizar o "bônus demográfico" de uma população majoritariamente jovem, oferecendo ensino técnico e superior alinhado às vocações da região. Ao direcionar seus esforços para o fortalecimento do associativismo, da agroindustrialização (como a cadeia do açaí e da mandioca), do fomento ao manejo florestal sustentável e do beneficiamento local da madeira extraída, o Ifac não apenas mitigará o risco de extinção de empresas, mas também fornecerá as ferramentas necessárias para agregar valor à produção regional, conter a pressão ambiental e reverter o baixo IDH do município. A educação tecnológica surge, portanto, como o caminho definitivo para fixar os jovens no território e transformar a vocação natural de Feijó em um crescimento socioeconômico equilibrado, inclusivo e duradouro

Rio Branco/AC, 7 de maio de 2026.

Assinaturas

Referências

ACRE. Junta Comercial do Estado do Acre (JUCEAC). **Estatísticas do Registro de Empresas: Abertura, extinção e estoque de empresas ativas no município de Feijó em 2024**. Rio Branco: JUCEAC, 2024/2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED): Movimentações, saldos e estoques formais para os municípios da Regional Tarauacá-Envira em 2024**. Brasília: MTE, 2025.

COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO DO ACRE (CPI-AC). **Levantamento de Terras Indígenas (TI), Populações, Aldeias e Infraestrutura no Município de Feijó.** Dados da Assessoria Especial dos Povos Indígenas. Rio Branco: CPI-AC, 2009/2022.

FUNDAÇÃO BRASILEIRA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (FBDS). **Projeto Amazônia: Mapeamento de Área de Preservação Permanente (APP), Hidrografia, Uso e Cobertura do Solo e Mosaico Sentinela para o município de Feijó/AC.** Rio de Janeiro: FBDS, [s.d.].

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Área territorial brasileira 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Agropecuário 2017**: Resultados da produção agrícola de cereais, leguminosas e oleaginosas por município (Arroz, Feijão e Milho). Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022**: População residente, pirâmide etária, demografia, cor ou raça, distribuição urbana/rural e taxas de alfabetização geracionais. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022**: Unidades de Conservação: principais características das pessoas residentes e dos domicílios, por recortes territoriais e grupos populacionais específicos. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Pecuária Municipal (PPM) 2022 e 2023**: Produção de origem animal e efetivo dos rebanhos bovino, suíno e galináceo. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produto Interno Bruto dos Municípios**: Série histórica da renda *per capita* dos municípios da Regional Tarauacá-Envira – 2010 a 2021. Realizado em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA). Rio de Janeiro: IBGE, 2021/2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produção Agrícola Municipal (PAM) 2024:** Culturas temporárias e permanentes para o estado do Acre e municípios da Regional Tarauacá-Envira. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS) 2023**: Dados de extração de madeira em tora, açaí nativo e látex de borracha. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL (INPI). **Concessão da Indicação Geográfica (IG) na categoria de Indicação de Procedência (IP) para o Açaí de Feijó**. Revista da Propriedade Industrial (RPI), nº 2.749, 12 de setembro de 2023. Rio de Janeiro: INPI, 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da Educação Básica 2024 (Educacenso)**: Matrículas e etapas de ensino do município de Feijó e Regional Tarauacá-Envira. Brasília: Ministério da Educação, 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da Educação Superior 2023**: Número de matrículas nos cursos de graduação e sequenciais por dependência administrativa e organização acadêmica no estado do Acre. Brasília: Ministério da Educação, 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)**: Resultados do Ensino Fundamental e avaliações pedagógicas de 2021. Brasília: Ministério da Educação, 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Infográfico Dados da Educação Básica – Feijó, 2025**: Evolução de matrículas por redes de ensino, modalidades e localização geográfica. Brasília: Ministério da Educação, 2025.

MAPBIOMAS. **Relatório Anual de Desmatamento (RAD)**: Série histórica da área de desmatamento na Regional Tarauacá-Envira e no Estado do Acre (2010 a 2024). São Paulo: Projeto MapBiomass, 2025.